

PNPG travará as “invasões”?



Foto Miguel Garha

Amares venceu
a aposta no Festival
das Papas

Pág. 5



S. Pedro “tramou”
Carnaval em Amares

Pág. 5



Governo e Protecção
Civil “ignoram”
Bombeiros de Vieira

Pág. 8

Vieira sem
desemprego?

Pág. 8

Geresão recebeu
voto de louvor
e reconhecimento

Pág. 16



Senhora caiu
no rio Gerês

Pág. 9

Lobos atacam
rebanhos na Galiza

Pág. 12

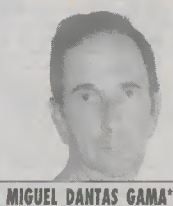


Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



EDITORIAL



MIGUEL DANTAS GAMA*

PNPG não autoriza acesso a zonas condicionadas

O Parque Nacional da Peneda-Gerês suspendeu a emissão das autorizações para acesso a zonas sensíveis, previstas no plano de ordenamento desta área protegida. Fez bem. Melhor ainda, se constatou que as pessoas socorridas recentemente nas minas dos Carris - e que terão contribuído para esta suspensão - constavam da lista de pedidos para visitar a área onde se deu o resgate, o que a confirmar-se permite concluir que mesmo com a devida autorização são muitos os visitantes que não respeitam as mais elementares normas de segurança a ter em conta em territórios de montanha, colocando em risco a sua vida e a dos agentes de autoridade e de socorro que obrigam a mobilizar, com o prejuízo acrescido dos elevados custos que operações de salvamento como a verificada, acarretam.

Mas o incidente reveste-se de uma maior gravidade se os visitantes sinistrados não solicitaram previamente a necessária autorização. É sabido que esta é uma situação comum. Em especial às minas dos Carris, na maior parte dos casos atravessando uma Zona de Protecção Total do Parque, acedem muitos excursionistas, que (também) ignoram consciente ou inconscientemente, os valores naturais que a sua conduta põe em causa. Para que a legislação em vigor seja respeitada com eficácia, é obrigatória a disponibilização de toda a informação re-

querida por uma usufruição responsável. É neste contexto que importa alertar para a flagrante ausência no terreno de sinalética que defina os limites do zonamento do território do Parque e as condicionantes estabelecidas. O caso do acesso às minas dos Carris a partir da ponte de S. Miguel é o melhor exemplo desta urgente necessidade. O plano de ordenamento permite (erradamente) o livre acesso, nas primeiras dezenas de metros do estradão em causa, para que as pessoas possam aceder às «piscinas naturais» do rio Homem junto à ponte. Logo a seguir, o acesso invade a Zona de Protecção Total, área do Parque Nacional que «beneficia» do estatuto máximo de protecção! Nada o aponta no terreno, nada concretiza a interdição! Esta sinalização foi prevista no Plano de Acção da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, entretanto aprovado.

Em montanha os acidentes dão-se, mesmo quando a conhecemos bem e nos rodeamos de cautelas. Mas difícil, ou mesmo impossível, é impedir que incidentes como os que de uma forma crescente têm sido noticiados, ocorram, quando ao Parque Nacional acedem pessoas imprevidentes, desconhecedoras do território que pisam nas suas actividades desportivas ou de aventura e que apesar dos suportes tecnológicos de que muitas se fazem acompanhar, ignoram informações tão elementares como os avisos permanentes dos serviços meteorológicos ou as boas práticas aconselhadas no desenvolvimento dessas actividades. A suspensão das autorizações concedidas pelo Parque só por si não soluciona o problema, até porque em grande parte do território elas não são requeridas. Em pontos estratégicos dos percursos mais procurados importa divulgar as disposições vigentes e alertar para (todos) os custos em que incorrem os visitantes que não queiram respeitar a lei. E que não se guiem por uma conduta baseada em regras elementares de bom senso.

(*) FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens

NORTE 2020 abriu novos concursos

O Programa Operacional Regional NORTE 2020 abriu, recentemente, quatro novos concursos para financiar diversos investimentos em infra-estruturas escolares, de saúde e de promoção do património cultural e natural. Esse apoio, que ascende a 180 milhões de euros, servirá para financiar em 131 milhões de euros as escolas do ensino básico e secundário da Região Norte e em 25,4 milhões a requalificação de unidades de saúde primárias e em serviços de urgência hospitalar. Serão ainda investidos 16 milhões em equipamentos culturais com elevado interesse turístico e 8 milhões de euros nas áreas protegidas que valorizem o turismo da natureza.

Cartas ao Director

Caro Director do "Geresão"

Agradeço a gentileza que teve de me enviar o convite/ programa dos actos e cerimónias comemorativas das Bodas de Prata do nosso "Geresão".

Por razões de saúde, lamento muito não poder estar fisicamente presente, mas toda a minha atenção nesse dia estará focada no programa dessas comemorações e concentrada em cada uma dessas significativas cerimónias.

Daqui, de tão longe, apresento-lhe a si e ao "Geresão" os meus sinceros parabéns!

Com muita amizade e um abraço do

José António Cosme - Canadá

Bilhete Postal

Anquilosada justiça portuguesa, na sua característica caminhada comparável ao vagaroso ritmo atribuído às lesmas, de quando em vez mostra serviço feito, no cumprimento, aliás, das funções que lhe estão atribuídas.

Os perigosos tentáculos do polvo da corrupção que engorda em certos meios da sociedade portuguesa, foram abalados recentemente com as propaladas notícias vindas a lume sobre alguns casos suspeitos, de que já se vinha falando em surdina há alguns anos e agora subiram à ribalta da opinião pública.

Vítor de Sousa, ex-braço direito de Mesquita Machado no Município bracarense e ex-presidente dos Transportes Urbanos de Braga (TUB) em parceria com três outros responsáveis, foi acusado de alegada corrupção passiva e administração danosa na transacção de cerca de 40 autocarros MAN, de automóveis Hyundai, de combustíveis e venda de sucata, situações que continuam a ser investigadas pela Justiça.

Noutro âmbito, o antigo agente de futebolistas, José Veiga, actualmente empresário "de sucesso" na República do Congo, foi detido pela PJ por suspeitas de crimes de corrupção no comércio internacional, branqueamento de capitais, tráfico de influências, participação económica em negócio e fraude fiscal. Ouvido pelo juiz Carlos Alexandre, foi-lhe determinada a prisão preventiva enquanto aguarda julgamento.

Estes são apenas dois de tantos outros casos semelhantes no complexo mundo da corrupção que tardam em ser devidamente esclarecidos e julgados. Assim vai o nosso país!...

Rui Serrano

Breves

Restauração - A partir de 1 de Julho, o IVA da restauração regressa a 13%, baixando dos actuais 23%, o que representa menos 170 milhões de euros de receita para o Estado. Porém, numa primeira fase, a descida aplicar-se-á apenas na comida e cafetaria (café, leite e água engarrafada), podendo a descida da taxa nas bebidas avançar em 2017.

Verde - As exportações de vinho verde ultrapassaram, em 2015, os 22 milhões de litros, correspondentes a 51,7 milhões de euros. Dentre os 106 mercados importadores, destacam-se os EUA (12,5 milhões de euros), seguindo-se a Alemanha (9,3 milhões), a França (6 milhões) e o Canadá (3,6 milhões de euros).

Pensões - A actualização das pensões de reforma abrange retribuições até 628 euros mensais, sendo o aumento de 0,4% e beneficiará 2,2 milhões de pensionistas, o que custará 56 milhões de euros ao Orçamento de Estado.

Ensino - Quase 80% dos alunos que abandonam o Ensino Superior durante o curso fazem-no por dificuldades em pagar as propinas, sendo que as desistências entre quem não tem apoios sociais são o triplo das verificadas entre os bolseiros. Metade desses estudantes admitem que, se tivessem tido ajuda financeira, não teriam abandonado os seus estudos.

Cancro - Segundo dados fornecidos pela Eurostat, em 2013 a doença do cancro foi a causa da morte de 26% da população da União Europeia e em Portugal, uma em cada quatro mortes, nesse ano, ficou a dever-se a essa doença, proporção que chega a mais de duas em cada três pessoas com menos de 65 anos.

Fátima - O programa das comemorações do centenário das aparições em Fátima prevê a realização de cerca de 150 iniciativas, até Outubro de 2017, e encerra com uma exposição no Vaticano, em 2018, que pretende ilustrar a relação entre os acontecimentos na Cova da Iria e a Santa Sé. Ponto alto das comemorações será a peregrinação dos dias 12 e 13 de Maio de 2017, onde se espera a presença do Papa Francisco.

Trabalho - Segundo o anunciado, há dias, no Porto, pelo Primeiro-Ministro António Costa, os funcionários do Estado voltarão a trabalhar 35 horas semanais já a partir do próximo dia 1 de Julho, ainda que o ministro das Finanças tenha recusado assumir essa data, defendendo que só se aplicará quando houver "garantias de não aumento da despesa".

Reformas - O Governo vai manter este ano o regime das reformas antecipadas aprovado pelo anterior executivo, mas tenciona alterar a legislação ainda no corrente ano, evitando assim que as pessoas que pedem a reforma antecipada tenham cortes que, nalguns casos, poderão atingir os 60%.

Iluminação Pública - Os seis municípios do Vale do Cávado (Amares, Barcelos, Braga, Espinho, Terras de Bouro e Vila Verde) trocaram, até Dezembro passado, 9004 lâmpadas incandescentes por LED, 70% mais eficientes. Foram ainda colocadas 1270 lâmpadas VSAP (vapor de sódio) e 36 reguladores de fluxo de energia, que permitem baixar, automaticamente, a intensidade da luz pública durante a noite. Nestes melhoramentos, foram investidos 2,569 milhões de euros nos seis concelhos, os quais foram financiados em 85% por verbas comunitárias, cabendo às autarquias suportar os restantes 15%.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: geresajournal@gmail.com • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • IBAN PT 50 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Gráficas Amares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelo - 4720-608 Amares - Email: geral@graficamares.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares



OSVALDO FERREIRA LEITE

reflexões

O MONSTRO

visivos que nos vão dando (A Quinta, Pesos Pesados e,...claro a companhia dos programas matinais com bruxedos, crimes, fofuques e outras coisas mais...) Claramente, a melhor forma de esquecer o **monstro**, de enterrar o **monstro**! E, como nos velhos tempos dos três **efes**, quando o **futebol** era o ópio do povo, o **fado** e **Fátima**.

Valha-nos ao menos a glória do **FADO**, que é já **Património Imaterial da Humanidade**.

É claro como água que o povo o que quer mesmo é quem lhe dê alegrias! Que lhe faça esquecer o **monstro**! Farto de andar de tanga, de apertar o cinto, e sofrer anda ele! O que já vem de longe e má sina parece, mau agoiro é dos ventos da história ou das andanças da política!

Depois, governos atrás governos criaram em nós a ilusão de que éramos ricos e podíamos viver à tripa forra, o que cada vez mais agravou as coisas! Não encontraram soluções capazes de extirpar o **monstro**, como se ele coisa deste mundo já não fosse.

E sabem bem dar às de Vila Diogo com as calças na mão e o rabo entre as pernas, quando o **monstro** mostra os dentes! **Lembram-se deles, caro leitor?**

E, como qualquer vírus habituado ao antibiótico, cada vez recrudescer com maior virulência! A uns "**buracos**" sucedem-se outros! E sempre assim, tem sido. Ao povo são, constantemente, pedidos cada vez mais sacrifícios. A algum povo, melhor dizendo, sempre ao mesmo povo. Já é trigo limpo que são sempre os mesmos a pagar a crise, a enfrentar o **monstro**! Porque há muitos que, não fazendo nunca sacrifício algum, vive à pala dos sacrifícios dos outros! Reparem.... **administradores.... governantes... Assembleia da República....** e muitos mais. Mas caro leitor.... **estes últimos**, levam mais em **doze anos** que nós em **35/40 anos!!!** Chamam-lhes "**subvenções vitalícias...**"

Penso, caro leitor, que a solução não está no Estado, sobretudo no Estado

politizado como o que temos. Desde o 25 de Abril que se fez do **Estado o guarda-sol, guarda-chuva do povo!**

E o Estado não tem vocação nem meios para ser pai de "**tanto pançudo!**" O que é preciso mesmo é trabalhar, trabalhar, trabalhar! É produzir, produzir, produzir! É competir, competir, competir! É exportar... exportar.... exportar!

E quem faz isso melhor? As empresas, claro, e o capital privado. Veja-se onde entra o Estado o que acontece. Leva consigo os já tão conhecidos "**ex-governantes**" isto é, os "**jobs for the boys**" seniores, como seus administradores a ganharem chorudos vencimentos....

O Estado nunca teve jeito nem dinamismo para patrão ou empresário!

Por exemplo, diz-se que é preciso travar o consumo, reduzir a despesa pública, emagrecer o Estado.

Mas, o Estado continua gordo e a gastar à tripa forra... **(o actual Governo, 15 dias após ter tomado posse, gastou 126 mil euros em cálices de ma-**

deira Vista Alegre, serviço de jantar e aquisição parcial de faqueiro D. João V. Ora isto num ano em que o objectivo, é que o "**défi**" do Estado fique abaixo dos 3% !!!! As empresas públicas seguem-lhe o exemplo e as autarquias não lhe ficam atrás. E tudo sob o signo da política, da baixa política. Porque um povo de barriquinha cheia é povo contente e fácil de governar. Porque, afinal, quem nos tem governado? Serão os melhores? A nossa maior crise, a nossa verdadeira tanga está na falta de **bons governantes**, de verdadeiros estadistas. Que não governem para o voto e a eleição, mas para as reais necessidades e interesses do país. E desde o 25 de Abril, meu caro

leitor, que se contam pelos dedos de uma só mão os homens politicamente honestos e tecnicamente capazes e competentes que governaram o país. Que puderam enfrentar o **monstro** e vencê-lo. Porque, quando a politiquice fala mais alto, dá cabo de tudo.

Por isso, caro leitor, o **monstro** espera o primeiro-ministro. E imprevisível é o resultado da contenda. Já **Soares, Guterres, Barroso, Santana, Sócrates, e Passos**, dele foram vítimas! Será **António Costa (vitorioso/ derrotado)** e a sua aliada **esquerda radical**, o senhor que se segue?

(O texto acima mencionado não obedece ao novo acordo Ortográfico)

Novo Ano — preços novos...

A entrada num novo ano foi, uma vez mais, acompanhada de novo agravamento fiscal em várias componentes ligadas ao consumo. Uma situação que, aliás, já é por demais conhecida pelos portugueses.

Assim, após a aprovação do Orçamento pela Assembleia da República, os combustíveis aumentam seis cêntimos por litro, depois da energia eléctrica ter aumentado 2,5%. Fumar vai também custar mais pois, em média, um maço de cigarros custará mais 7 cêntimos. Na Função Pública apenas será permitida a entrada de um funcionário por cada dois que saíam. Os subsídios de desemprego e apoios ao emprego sofrerão uma redução de 152 milhões de euros.

Por sua vez, os utentes do SNS vão ter uma redução de 25% nas taxas moderadoras enquanto que as pensões de reforma e complementos até 628,82€ serão actualizadas em 0,4%,

Beato Bartolomeu dos Mártires a caminho do altar

O Papa Francisco concedeu, recentemente, em audiência à Congregação para a Causa dos Santos, a autorização necessária à dispensa do milagre formalmente demonstrado para a declaração de santidade do Beato Bartolomeu dos Mártires, o que permitirá, após o cumprimento de alguns procedimentos, a conclusão do processo de canonização e a declaração pública da santidade de Frei Bartolomeu dos Mártires, antigo Arcebispo de Braga e figura de relevo no Concílio de Trento.

Michel Giacometti em Terras de Bouro

Por: Fernando Cosme

Em 1959 o etnomusicólogo corso Michel Giacometti veio viver em Portugal e, apaixonado pelos nossos cantares, percorreu os recônditos de todo o país a recolhê-los, com enorme competência... sacrifícios... e aventuras. Entre estas contou que em aldeias serranas, nesse tempo quase todas sem estradas, frequentemente utilizava um burro. Um dia, seguindo com um, começou-lhe a fraquejar... e acabou por morrer. Outro dia, seguindo a pé por uma vereda, ultrapassou-o um aldeão a cavalo dum jumento todo lampeiro. Perguntou-lhe se lho vendia. Respondeu que não, que era muito forte, transportava-o para todo o lado, sempre sem problemas. O Michel disse-lhe que então valia bom dinheiro, pedisse à vontade. Respondeu-lhe que não - era muito bom, obediente, até engraçado e para ele, que vivia sozinho, era muito boa companhia. O Michel disse-lhe que então era um homem feliz... e foi-lhe perguntando se não queria trocá-lo pela sua mulher.

Morreu em 1990 e em 2015 foram lembrados os



Homenagem a Michel Giacometti e Fernando Lopes-Graça

primeiros 25 anos sem termos entre nós este homem afável, brincalhão, cheio de sensibilidade comunicativa, a quem devemos a valorização, recuperação e conservação dum património musical português de valor incalculável. Embora ligeiramente atrasado também entronesta comemoração partilhando com os leitores do Geresão o seguinte episódio que penso lhes interessará:

Em 1998 li notícia de edição póstuma, pelo Ministério da Cultura, duma preciosa coleção de discos de cantares tradicionais portugueses recolhidos por Giacometti e organizada por ele e Fernando Lopes Graça. Então eu tinha bem próximo conhecimento destes dois astros da musicologia portuguesa. Seria motivo mais que suficiente para correr a comprá-los, mas reforçava-me o interesse uma referência de

que no dos cantares do Minho sobressaíam canções polifónicas recolhidas no Campo do Gerês. Verifiquei que de facto entre os seus 22 temas havia cinco admiráveis cantigas do Campo cantadas a várias vozes por um numeroso grupo de mulheres: nº 2 - "Cantiga de Malhadas"; nº 6 - "Os Tristes Filhos", canto de Reis; nº 12 - "Segadinhas", canto de trabalho; nº 17 - "Canto de S. João"; nº 20 - "Canto de Reis". E então reavivou-se-me na memória o seguinte episódio que pela minha vida passara despercebido há muito tempo:

Pelas minhas contas fora em 1960. Em Paredes, de Carvalheira, o Paulo do Morte, então mestre da banda local, contou-me que dias antes o visitara um homem novo, excepcionalmente simpático, que sabia muito de música. Procurara-o para lhe pedir informações sobre cantares de Carvalheira e revelara-lhe que no Campo havia gravado interessantíssimas cantigas dum grupo de mulheres locais, imagine-se, a quatro vozes, sem regência de maestro!

◆ Continua na pág. 13

Registo

Os escandalosos aumentos, em 150%, dos salários dos três administradores da Autoridade Nacional de Aviação Civil vão ser, finalmente, apreciados pelo Parlamento.

Recorda-se que ao presidente foram-lhe aumentados os salários de 6.030 € para 16.075 €; para o vice-presidente os respectivos salários foram-lhe aumentados de 5.499 € para 16.14.468 €, enquanto que à vogal a subida foi dos 5.141 € mensais para os 12.806 euros.

Perante a gravidade dos factos, e para além dos inquéritos da praxe, teremos mais uma prova de que, no nosso país, e pelo menos para alguns, o "rei vai nu"?

Nelson Veloso

Rossas

Dirigente da PT visitou Guilhofrei



A Dra. Graça Rebocho, Diretora do Departamento de Cidadania e Inclusão na Fundação PT, visitou, no passado dia onze de Janeiro, a freguesia de Guilhofrei.

Esta visita consistiu em conhecer um pouco da freguesia, as instalações da Junta, bem como os equipamentos adquiridos ao abrigo da celebração do protocolo entre a Junta de Freguesia de Guilhofrei e a Fundação Portugal Telecom. A Fundação PT doou à Junta de Freguesia de Guilhofrei o valor total de 76 530€, para a aquisição de um trator, de uma viatura para transporte

de crianças e idosos e aquisição de vestuário adequado ao combate a incêndios.

A Dra. Graça Rebocho aproveitou a oportunidade para visitar o Campo da Lomba, dado que, muito brevemente, será assinado um outro protocolo entre a Junta de Freguesia de Guilhofrei e a Fundação PT, onde esta se compromete doar à Associação Cultural e Recreativa de Guilhofrei as verbas necessárias para a remodelação total do campo de futebol, bem como para a colocação de um relvado sintético e criação de outras infraestruturas, necessárias à

melhoria das condições para a prática desportiva tanto para as equipas sénior e júnior como para as crianças, jovens e idosos da freguesia.

Refira-se que a Fundação PT é presidida pelo Sr. Armando Pereira, um homem da terra, que, nos últimos tempos, tem feito muito pela freguesia.

A Junta de Freguesia aproveita a oportunidade para agradecer publicamente ao Sr. Armando Pereira todas as benfeitorias por ele feitas em prol de Guilhofrei.

Concerto de Ano Novo

Durante parte da noite do dia 16 de Janeiro, a Sociedade Filarmónica de Vilar Chão brindou a comunidade rossense com um excelente conjunto de músicas, inseridas no concerto de Ano Novo, que teve lugar na Igreja Matriz de Rossas.

Já na missa da manhã do dia 17 do mesmo mês, teve lugar na Igreja Matriz de Rossas a Festa do Pai Nosso levada a cabo pelas crianças do segundo ano da catequese.

No passado dia 31 de



Janeiro, no final da Eucaristia, os Escuteiros de Rossas entregaram ao Centro Social e Paroquial de Rossas, na

pessoa do Padre Albano Costa, os donativos angariados na campanha solidária - Árvore de Natal Solidária.

Junta de Freguesia de Rossas

De acordo com a informação prestada pela Junta de Freguesia, durante o mês de Janeiro foram realizados os seguintes serviços: limpeza do parque

de estacionamento junto ao pavilhão desportivo; arranjo na Rua da Barria (Calvos); limpeza de caminho de acesso ao monte na zona da pedreira; continuação da

organização documental do cemitério de Rossas.

No mês de Fevereiro começa a comparticipação dos lanches dos Centros de Convívio e Lazer.

Ainda as Eleições Presidenciais

No passado dia 24 de Janeiro, num total de 1994 inscritos e de 726 votantes, os resultados eleitorais, nas assembleias de voto de Rossas, foram os seguintes: Votos em branco, 0; Nulos, 4 votos; Cândido Ferreira, 1 voto; Paulo

Moais, 2; Jorge Sequeira, 2; Edgar Silva, 11; Henrique Neto, 13; Vitorino Silva, 20; Maria de Belém, 28; Marisa Matias, 29; Sampaio da Nóvoa, 148; Marcelo Rebelo de Sousa, 468 votos.

Por sua vez, em Guilhofrei, num total de 1187 inscritos e 484 votantes, os

resultados foram: Brancos, 7 votos; Nulos, 3; Edgar Silva, 0; Cândido Ferreira, 1; Paulo Moais, 5; Jorge Sequeira, 6; Henrique Neto, 9; Maria de Belém, 17; Vitorino Silva, 20; Marisa Matias, 24; Sampaio da Nóvoa, 54; Marcelo Rebelo de Sousa, 338 votos.

“ADIR” participa no Encontro de Reisadas



O Grupo de Cantares da Associação Defensores dos Interesses de Rossas (ADIR), no passado dia 17 de Janeiro, participou no Encontro de Reisadas, que decorreu no Auditório Municipal de Vieira do Minho e foi promovido pela Câmara Municipal.

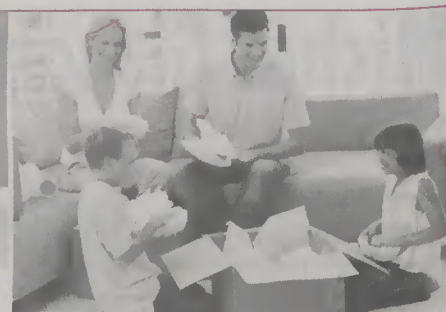
O grupo deliciou os presentes com os seguintes temas: “Ó da casa, cavaleira!”, “Noite de Natal” e “Dá-me o teu menino”.

No que diz respeito às actividades desta associação rossense, fomos informados pela direcção de que este ano o já tradicional “Desfile de

Carnaval” e “concurso de máscaras” não se fariam porque a qualidade do trabalho e o tempo gasto na confecção dos carros alegóricos, bem como o dinheiro gasto, nos últimos anos, não tem sido compensado com a devida adesão popular.

TEMOS PARA SI VÁRIAS OPÇÕES:

apartamentos e moradias com garagem, com ou sem mobília, lojas e escritórios para arrendamento ou compra



T0 e T0+1 190€ a 265€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T1+1 220€ a 300€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 180€

Rua Tenente Coronel Dias Pereira

T2 e T2+1 225€ a 350€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T2 250€ a 265€

junto à Av. António Macedo

T3 240€ a 425€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T3 265€

Praça do Condestável - Maximinos

T3 300€ a 320€

junto à Av. António Macedo

T2 200€

Rua de Baixo - 31 de Janeiro

T2, T3 e T4 de Luxo 540€ a 850€

junto ao Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T2 400€ a 500€

Coimbra - edif. Loja do Cidadão

Moradias 600€

proximas do centro de Famalicão

Salas 140€ até 250€

junto a central de camionagem

Lojas 300€ a 830€

junto ao Bragaparque, Hospital novo, UM

Escritório c/ 2 lugares estacionamento 550€

Centro de Braga - R. Andrade Corvo

Escritórios 500€ a 650€

Coimbra - edif. Loja do Cidadão

contacte-nos
e marque a
sua visita



informações

253 278 380 - 962 415 730

comercial@rodriguesenevoa.pt

sede

253 278 170

geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Nêvoa

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

• “Amares a caminhar” é o lema escolhido para a caminhada do Trilho de Caldelas, a percorrer no dia 21 do corrente, com início naquela vila termal, às 9 horas.

Festival das Papas de Sarrabulho imparável

O Festival das Papas de Sarrabulho baseou-se na gastronomia, mas quis ultrapassá-la. Importava promover a restauração, a hotelaria, o comércio local, a produção agrícola, o turismo, o artesanato. Nem todas estas vertentes estão submetidas ao capricho do tempo ou das intempéries. Mas quase todas são vítimas da natureza inoportuna. Apesar das contrariedades, o evento aconteceu e só falta contabilizar lucros ou perdas.

Podemos testemunhar que à sessão solene do arranque sucedeu-se uma invasão, de casa quase cheia. E, depois, como é óbvio, momentos altos e baixos.

Para promover a agricultura e o artesanato, a entrada para a gastronomia fazia-se pelo pavilhão levantado especialmente para agricultores e artesãos. Demo-nos ao trabalho de os visitar e ouvir. Pedro Araújo, era o primeiro expositor, com os seus cavaquinhos, braguesas, bandolins, guitarras clássicas, guitarras portuguesas, castanholas, requeres. De ano para ano, o Pedro tem melhorado a qualidade dos seus trabalhos. Está pronto a satisfazer os clientes com pequenos pormenores capazes de melhores efeitos sonoros e de maior longevidade. Na sua distração de aposentado, já fez e vendeu para cima de trezentas peças. Um sucesso garantido na aprendizagem que

fez por conta própria.

O Rodopio das Manualidades, de Helena e Cristina Soares, evidencia uma qualidade notável nas pinturas à mão em vidro, utilizando as técnicas de vitral. Também são excelentes nas miniaturas de azulejo e nos bordados à mão. Possuem loja aberta e fazem feiras. A seu lado, Manu, de Manuela Silva, confecciona tapetes e sacos de trapilho.

Permitam-nos destacar os trabalhos do artesão Constante Almeida. Saltam aos olhos os seus moinhos em plena laboração. Não fazem farinha, mas deslumbram os visitantes. E a quem sobram apenas uns trocos, restará comprar algumas das várias miniaturas agrícolas, como dobadoiras, sarilhos, prensas... Podem procurar o Constante no terreiro da Senhora da Abadia.

A Doçaria Tradicional estava ali muito bem instalada entre legumes e artefactos. Há cinquenta anos que a Maria de Jesus percorre as festas e romarias das redondezas com os doces artesanais, de seu próprio fabrico. E que saborosos são os barcos de coco, os cigarros amarelos, os massapães, as cavacas e as fatias!

O artesanato em cortiça como matéria prima, já assentou arraiais em Amares. Maria José Pereira vem de Besteiros e vende nas Termas de Caldelas. Borda em cortiça e confecciona objectos



variados, com destaque especial para os colares em cortiça. Mas também faz bordados em conjuntos de tecidos para o lar. Reproduz no barro os dizeres dos lenços de namorados.

Com produtos hortícolas, a Sameiro Alves trouxe da Torre kiwis, laranjas da baía, fisálias, abacates, mel, compotas. Lúcia Gonçalves veio de Besteiros, com feijão, alhos, batatas e até chouriços de seu fabrico. Francisca Silva trouxe da Portela plantas florais. Distinto era o seu vaso com a espécie vegetal “não te metas com a minha vida”. Havia ainda os licores artesanais, as compotas e as ervas para chá, de Teresa Gonçalves.

Ficou a impressão que a agricultura e o artesanato não estavam propriamente inscritas nos objetivos dos visitantes. Era a gastronomia que os trazia a Amares. Na segunda entrada, dava-se de frente com os vinhos verdes amarenses. Ainda o histórico

Solar das Bouças, sempre branquinho, com aroma a loureiro. Mas também um olhar para Socalcos de Bouro, Terras de Amares e o rosé das Encostas da Abadia. Um pequeno pormenor para o Encostas de Amares, de Amadeu Silva, mas engarrafado na C asa Lata e por si comercializado. É sinal que já se entrou nas grandes promoções.

E, porque um grande vinho é necessário para acompanhar um excelente presunto, logo ao lado estavam os sabores do Vez, vindos propositadamente dos Arcos de Valdevez para se fazerem saborear. Especialidades do fumeiro tradicional da Peneda e Soajo. Temos de referir já, receosos de que depois esqueça, a alheira dos Arcos, confeccionada à base de carne da Cachena, uma vaquinha vadia que prolifera, à maneira selvagem, pelos montes. De bife excelente, o animal, por causa do exíguo porte, arriscava-se à extin-

ção. De um sabor muito agradável, a alheira é consumida levemente fumada e grelhada. Mas um paladar ávido pode ainda optar pela chouriça de carne, a acompanhar com um bom queijo, pão e vinho da região. Ela é também indispensável no cozido à portuguesa. Como aperitivo cru, pode-se escolher entre o salpicão de lombo, o salpicão serras do Soajo ou o salpicão do cachaco. Quem optar por um piquenique ao ar livre, não se esqueça da chouriça para assar, picante ou não, a chouriça de sangue ou a de cebola. Os amantes do cozido também não se esqueçam de lá meter a unha, a barriga e a cabeça de porco, todas fumadas e apetitosas.

Importa não esquecer que o objectivo maior da visita eram as Papas de Sarrabulho. Dizem por aí que fazem mal à saúde. Grande treta! Todo o abuso é nocivo. E lá estavam os restaurantes todos de portas escancara-

das. O Carias, a Casa Gil – Eventos, a Churrasqueira de Caldelas, o Rei do Leitão, o Recanto da Minhota, o Vale do Homem, o Mira Mar e a Tapada do Fernando. Em nenhum deles faltavam as suculentas papas de sarrabulho, acompanhadas de rojões de porco, fígado, castanhas e grelos. É claro que tinham de ser regadas com uma tigela de branco, mas preferivelmente tinto de Amares. Senão, deixavam de ser apetitosas.

A refeição não ficaria completa sem uns pastéis de sobremesa. Tínhamos de aconselhar as natas da Aurora do Minho, com sabor a laranja de Amares, aliás marca registada. Nas porque não também as suas bolas recheadas, as castanhas e as laranjinhas de ovos moles? Mas o visitante também tinha a alternativa de viajar, ali dentro, até à Torre de Moncorvo apreciar os doces de amêndoa. Ou até à Madeira, assim Do Dia Para a Noite – era a casa -, e saborear uma poncha de tamarilho, de limão, de maracujá ou de tangerina. Ou mesmo o bolo do caco.

Se a digestão se atrasasse, o cliente podia sempre recorrer a uma ginginha de Óbidos ou a uma cerveja artesanal Letra, vinda de Vila Verde.

Adelino Domingues

Conselho Municipal da Juventude reúne

O Conselho Municipal da Juventude reuniu no dia 19 deste mês, constando da respectiva ordem de trabalhos a eleição do representante do

CMJ de Amares no Conselho Municipal da Educação, a nomeação de um grupo de apoio para a área da Educação, a apresentação das propostas e

do logotipo vencedor do concurso CMJ de Amares e ainda a a discussão e aprovação do plano anual de actividades para o corrente ano.

Empregados da restauração recebem formação

O Gabinete de Inserção Profissional de Amares em parceria com a Associação Comercial de Braga, promove, no final deste mês, a formação “Vida activa: empregado/a de restaurante bar”, destinada a desempregados inscritos no Centro de Emprego com a escolaridade mínima correspondente ao 4º ano e máxima do 12º ano.

Essa formação, a realizar em Amares, terá dois meses de componente teórica e três meses de prática, recebendo os formandos durante esse tempo uma bolsa de formação, o subsídio de alimentação e transporte. As inscrições encontram-se abertas no referido Gabinete de Inserção Profissional.

Carnaval: S. Pedro pregou partida...

Contrariamente ao que se esperava e era aguardado com ansiedade pelos amantes da folia carnavalesca, este ano o S. Pedro não colaborou e, por isso, em Amares não houve Carnaval para ninguém. Efectivamente, o

habitual Desfile do Corso Carnavalesco previsto para a 3ª feira de Entrudo, devido às condições atmosféricas adversas não saiu à rua, como aconteceu, de resto, noutras regiões do país em que o Carnaval é rei. O mesmo

sucederia, pelas mesmas razões, no domingo seguinte, em que a chuva intensa, o vento forte e o frio desabrido impediram que Amares festejasse, à sua maneira, o seu Entrudo. Paciência! Para o ano há mais!...

Cartão Municipal Sénior

O Município de Amares procedeu, no dia 16 do corrente mês, à apresentação pública do “Cartão Municipal Sénior”, aproveitando a oportunidade para a assina-

tura de protocolos de colaboração entre a autarquia e os agentes locais que aderiram a este projecto, o que permitiu abranger um maior número de pessoas com idade igual ou

superior aos 65 anos, concedendo-lhes a possibilidade de beneficiar de descontos em percentagem variável.

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

A Dor...

Custa-me sofrer assim,
Digo-vo-lo bem a sério.
Foi a isto que aqui vim
Revelar-vos tal mistério.

Como é grande o mal no mundo,
Que aflige homem e mulher!
Castiga-os até ao fundo,
Às vezes até morrer!

Nos caminhos do destino,
Incertos e dolorosos,
Que amargura ver o fino
À sorrir entre andrajosos.

Num exame reprovei,
Depois no jogo perdi.
Quem promove isto, não sei,
Nem jamais o entendi.

Vem de mim ou vem de fora,
Esta força que me arrasa?
Eu não sei onde ela mora,
Nem em que rua tem casa.

Uns tem frio, outros calor,
Morre-se de fome e sede.
Há quem se mate de amor
Há quem dá e há quem pede.

Falham ricos, falham pobres,
Falha o nobre e o plebeu.
Até falham os alfobres
Onde a água se perdeu.

Nuns lados há mais calor,
Noutros lados há mais frio.
Quem der de beber à dor,
Tem de mergulhar num rio.

A dor é um fogo ardente,
Que queima mas não consome...
Horas há que nem se sente,
Outras é pior que a fome.

Muitos têm medo da cruz
Outros dela obtêm conforto.
Mas poucos encontram luz,
A luz que os leve a bom-porto.

Uma vez um condenado,
Sem esperança e sem sorte,
Apareceu afogado,
Prova que escolheu a morte.

Os gritos do hospital
Fazem-nos todos sofrer.
Quem não chora com o mal,
Nunca o pode conhecer.

José Cosme

Crónica de viagem

O Castelo de Villandry

Por: Toneca Baltasar

O Castelo de Villandry foi construído por volta de 1536 no local onde existia uma antiga fortaleza que foi demolida para o efeito e foi um dos últimos castelos a ser construído nas margens do rio Loire. Depois de durante muitos anos ter tido vários donos, o castelo foi adquirido em 1906 por Joaquim Carvalho, bisavô do atual proprietário, um espanhol que abandonou uma brilhante carreira científica ao lado de um professor que até chegou a ganhar um prémio Nobel da Medicina em 1913, para se dedicar ao castelo. Logo que comprou o castelo começou trabalhos de restauração e a criação dos jardins que hoje são famosos no mundo inteiro. Para isso recorreu a fontes literárias que descreviam vários tipos de jardins, criando com essa ajuda um certo número de jardins que estão em perfeita harmonia com a arquitetura do castelo.

Como uma grande parte dos castelos do vale do Loire, este castelo está também rodeado de um fosso de segurança com vários metros de largura. Como quase todos os restantes castelos, encontramos uma grande variedade de quartos, galerias, bibliotecas, salas de festas, salas de fumo, etc, etc. O castelo tem uma grande bosque de onde se descobrem belíssimas vistas sobre os jardins, a pequena vila junto ao castelo e o vale por onde desliza o rio, pois o bosque está situado a um nível quase 30 metros acima do nível dos jardins.

Os jardins são vários e cada qual mais bonito. O Jardim decorativo constitui como que um prolongamento dos salões do castelo. Neste jardim encontra-mos uma grande variedade de canteiros formados por buxo muito bem cortado e de diferentes formas. No total de todos os jardins há cerca de 52 Km de plantações de buxo.

O Jardim da Água está situado um nível acima do Jardim Decorativo na parte sul da propriedade. Este jardim está situado em volta de um grande lago em forma de espelho Luis XV e rodeado de uma ala de tílias.

O Jardim do Sol, que foi o último a ser criado é um lugar de beleza desconcertante constituído por três espaços verdes. O Quarto das Núvens plantado com arbustos e plantas persistentes azuis e brancas. O Quarto do Sol, radiante em tons laranja e amarelo com um lago em forma de estrela no centro. Finalmente o Quarto das Crianças com frondosas macieiras onde as crianças se podem divertir.

O Labirinto, todo plantado de carpas simboliza



o percurso terrestre do homem. O objetivo deste labirinto não é encontrar uma saída mas sim encontrar uma bela cabana central e descontraí-lo espiritualmente. O Jardim dos Simples é um jardim tradicional dedicado às ervas aromáticas, condimentares e medicinais.

Finalmente a Horta localizada entre o castelo e a aldeia. Esta horta é composta por nove quadrados idênticos mas com padrões geométricos diferentes. Nestes quadrados são plantados legumes de cores contrastantes como por exemplo alho francês que é azul, vermelho da couve e beterraba, verde das folhas das cenouras dando a ilusão de um tabuleiro colorido. Nesta horta, todos os anos são efetuadas duas plantações: uma durante a primavera (Março a Junho) e outra durante o verão (Junho a Novembro). Aqui são utilizadas cerca de quarenta espécies. Mais alguns dados interessantes: em toda a propriedade há 1015 tílias que necessitam ser podadas todos os anos o que dá trabalho a quatro jardineiros durante três meses. Anualmente são

plantadas 115.000 flores e plantas hortícolas sendo cerca de 50% dessas plantas cultivadas nas estufas da propriedade.

Os jardins deliciaram-

me os olhos e os sentidos. Foram dos jardins mais bonitos que eu vi na minha vida. Só pelos jardins vale a pena lá voltar.

Solidão

Solidão é para mim todo o passado,
É tudo o que morreu e não voltou,
É quimera de um amor destruído
Que de mim a alegria arrebatou.

Solidão é para mim todo o futuro,
É tudo o que vive e está morto,
É um ambiente cheio de luz mas escuro,
Neste nosso mundo triste e torto.

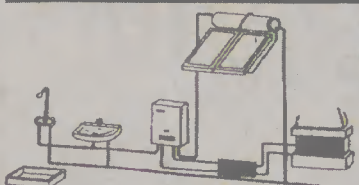
Solidão é para mim o estar ausente,
É não poder disfrutar do teu amor,
É uma saudade contínua e permanente,
De sentir na minha pele o teu calor.

Solidão é querer e não poder,
É sentir o amor que arde em mim,
É querer a presença do teu ser,
E a esperança de um dia ouvir um sim.

T B

**PICHELARIA
LOUREIRO**

aquecimento central
ar condicionado
aspiração central
energia solar
recuperação de calor
rega automática
sanitários



CORREDORA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM: 969 043 759

Terras de Bouro

Desfile de Carnaval animou Terras de Bouro

No passado dia 5 de Fevereiro, efectuou-se o tradicional desfile de Carnaval em Terras de Bouro, evento organizado, como tem sido hábito, pelo Município e pelo Agrupamento de Escolas local, registando uma assinalável presença de populares que assistiram, nas ruas da sede do concelho, ao curso alegórico.

De uma forma bastante divertida e com diversa animação, o evento pautou-se pela imaginação dos "trajes" e forte adesão da comunidade escolar, envolvendo um considerável número de figurantes que deram corpo e alegria, muita vivacidade e não menor irreverência aos vários grupos que o integraram.



O Carnaval Infantil de Terras de Bouro contou com a presença de cerca de 600 jovens e crianças das escolas do concelho, incluindo também a participação do CAO de

Souto e ainda dos Centros Sociais de Chorense, Cibões, Covide, Souto, Moimenta e do Centro de Solidariedade Social de Valdosende.

Candidaturas ao Pedido Único 2016

O Gabinete de Apoio ao Agricultor do Município de Terras de Bouro informa que se encontram abertas as candidaturas ao Pedido Único 2016, sobre as quais haverá

sessões de esclarecimento nos locais e datas que seguidamente se indicam: Junta de Freguesia de Rio Caldo, no dia 4 de Março, às 20 h; Salão Nobre do Município de Terras

de Bouro, dia 7 de Março, às 10 h; Junta de Freguesia de Carvalheira, dia 12 de Março, às 20 h; e Junta de Freguesia de S.ta Isabel do Monte, dia 13 de Março, às 15 h.

Reunião da Assembleia Municipal

No próximo dia 26 do mês em curso, pelas 20,30 h, irá reunir nos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação da

actividade e da situação financeira do Município; análise e conhecimento da Declaração relativa à lei de Compromissos Plurianuais, dos Pagamentos e Recebimentos em atraso e dos Serviços Públicos; análise e

votação da 1ª Revisão às Grandes Opções do Plano, Orçamento da Receita e da Despesa e ao Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2016.

Dia dos Namorados assinalado



Como forma de assinalar o Dia dos Namorados o Centro Municipal de Valências de Terras de Bouro presenteou os munícipes que passaram pelo Balcão Único de Atendimento da Câmara Municipal com pequenas lembranças alusivas à temática executadas manualmente pelos colaboradores da sede do Centro Municipal e no Pólo do Gerês procedeu-se à distribuição pelas ruas daquela vila de balões temáticos.

Colaboradores do "Geresão" de luto

No dia 6 do corrente, faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o nosso assinante, sr. Manuel José Pereira da Costa e Sousa, de 77 anos de idade, pai do prezado colaborador do nosso jornal, eng.º António Brazão. Natural de Covide, o sr. Manuel Costa e Sousa foi, em vida, agente policial em Moçambique, oficial de diligências e escrivão-adjunto no Tribunal das Caldas da Rainha, onde se aposentou e residia. Por vontade expressa da família, veio a sepultar, no dia seguinte, na sua terra natal, espaço onde verdadeiramente se sentia bem e feliz.

Após doença prolongada, faleceu no dia 7 deste mês, em Moimenta, a sra D. Maria Alice da Cunha, de 93 anos, mãe do nosso antigo colaborador, sr. João Luís da Cunha Dias, Ajudante na Conservatória do Registo Comercial, Predial e Civil de Terras de Bouro e presidente da Calidum - Clube de Autores Minhoto-Galaicos.

Aos dois amigos e respectivas famílias, apresentamos as nossas mais sentidas condolências, com votos de paz para as almas dos seus entes queridos, agora falecidos.

Falecimentos

Em Brufe, faleceu no dia 12 de Janeiro, o sr. Amadeu José Pereira Alves, de 82 anos de idade. Na mesma freguesia, dois dias depois, foi sepultada a sra Maria da Conceição Alves, de 83 anos, falecida em França. No dia 23, em S. João do Campo, faleceu a sra. Maria Celeste Dias de Oliveira, de 81 anos. No dia 24, em Moimenta, faleceu o sr. Albino Manuel Moreira Pinto, de 49 anos. No dia 7 de Fevereiro, também em Moimenta, faleceu a sra. Maria Alice da Cunha, com a propecta idade de 93 anos. Paz às suas almas.

• Uma representação do Município de Terras de Bouro irá deslocar-se, de 26 a 28 de Maio próximo, a Saint Arnould-en-Yvelines, na França, no âmbito do protocolo de gemação com aquela vila francesa.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 7 de Janeiro, deliberou: atribuir bolsas de estudos a duas estudantes ligadas à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro; atribuir o apoio financeiro de 9.275,82 €, à Junta de Freguesia da Ribeira, para a obra de alargamento e pavimentação do acesso à sede daquela autarquia, ratificando a decisão do Presidente da Câmara de transferir esse montante em 26.12.2015.

Entretanto, na reunião de 25 de Janeiro, foi deliberado: atribuir bolsas de estudo às alunas Elisabete Cristina Freitas de Abreu e Olívia Susana Azevedo Teixeira, nos termos do Regulamento de apoio a estudantes ligados à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro; e atribuir o apoio financeiro de 9.275,82 euros à Junta de Freguesia da Ribeira, para a obra de alargamento e pavimentação do acesso à sede daquela autarquia local.

Por sua vez, na reunião de 4 de Fevereiro, deliberou-se: atribuir o apoio financeiro de 1.500,00€ ao Centro de Solidariedade Social de Valdosende para actividades de tempos livres das crianças durante o Verão de 2015; atribuir o apoio financeiro de 1.000,00€ à sra. Rosa Edwiges Martins Pires para substituição do telhado da sua habitação; atribuir o apoio financeiro de 1.225,00€ ao sr. Domingos Pereira Fernandes para aquisição de materiais de construção para a sua habitação; atribuir o apoio financeiro de 13.000€ à JF de Moimenta para reparação de diversos caminhos; atribuir o apoio financeiro de 3.000€ à União de Freguesias de Cibões e Brufe para pavimentação de uma rua no lugar de Cortinhas; aprovar o protocolo de colaboração entre a Associação Florestal do Cávado e o Município de Terras de Bouro, no âmbito da equipa de sapadores florestais; atribuir o apoio financeiro de 7.721,99 € (IVA incluído) à JF de Moimenta para reparação e beneficiação do parque infantil da sede do concelho; autorizar a cedência de materiais no montante de 902,07 € (IVA incluído) à Paróquia de Chamoim para obras no telhado da Capela de S. Bartolomeu, em Pergoim; autorizar a transferência de 2.565,20 € (IVA incluído) para a Paróquia de Chorense destinados à pavimentação de um espaço público em S. Sebastião da Geira; atribuir o apoio financeiro de 5.000€ em Janeiro e de 5.000€ em Fevereiro para obras e equipamento do Lar de Idosos do Centro Social de Chorense; autorizar a transferência de 6.000€ para os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro para obras no seu quartel; dar conhecimento ao executivo municipal de que todos os compromissos plurianuais existentes em 31/12/2015 se encontram devidamente registados na sua contabilidade e de que, na mesma data, não existia qualquer pagamento em atraso a declarar, sendo dada informação sobre todos os recebimentos em atraso; e aprovar o apoio financeiro de 1.200 € ao sr. Manuel António Lima Rocha para apoiar parte das despesas com a sua actividade ligada ao artesanato.

"Pintar a Páscoa"

A X edição do projecto e exposição "Pintar a Páscoa" irá decorrer em Terras de Bouro entre os dias 17 de Março e 5 de Abril, envolvendo as entidades públicas e privadas do concelho.



CA Crédito Agrícola

Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

Governo ausente na inauguração do novo quartel dos Bombeiros



A encerrar as comemorações do seu 75º aniversário, os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho inauguraram oficialmente, e com as notórias ausências de qualquer representante do Governo e da Autoridade Nacional de Protecção Civil, o seu novo quartel, já operacional desde Dezembro passado.

Representando um investimento de perto de 1 milhão e 250 mil euros, dos quais mais de meio milhão foi suportado pela comparticipação do Município vieirense, em apoios directos e indirectos, com o restante financiado pelos fundos comunitários e pelas verbas recolhidas pela corporação, as novas instalações dos "Homens da Paz" vieirenses estiveram, no seu acto inaugural, envolvidas pela polémica provocada pelas ausências referidas, alvo dos mais variados comentários, nomeadamente do Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Jaime Marta Soares, ao afirmar que "mais grave que a ausência do Governo é a ausência de membros da Autoridade Nacional de Protecção Civil".

Na sessão solene comemorativa da inauguração, António Cardoso, líder da autarquia de Vieira do Minho, garantiu a continuidade do apoio do município à corporação, designadamente através do subsídio anual e da comparticipação a 50 por cento dos salários da Equipa de Intervenção Permanente.

O presidente da direcção dos Bombeiros de Vieira do Minho, Albino Carneiro, depois de reconhecer o esforço efectuado para o aumento da área disponível no projecto inicial do quartel, inclusive para parque de viaturas, que onerou os custos da obra em 250 mil euros, considerou o novo quartel como uma "obra inacabada", pois "ainda falta muita coisa", sobretudo em termos de equipamento.

Da cerimónia inaugural fez parte ainda a bênção de uma nova viatura de combate a fogos florestais, orçada em 32 mil euros, para a qual a EDP Produção contribuiu com 20 mil euros.

Vieira acolhe a Gala de "O Minhoto"

A 19ª edição da Gala "O Minhoto" Troféus Desportivos irá realizar-se, no dia 29 do corrente, no pavilhão multiusos do Centro Escolar Domingos de Abreu, nesta vila, estando prevista a participação de mais de 400 convidados.

Reunindo os melhores do desporto nos distritos de Braga e de Viana do Castelo, durante este evento serão entregues 29 troféus aos atletas, dirigentes, treinadores, clubes e árbitros que se destacaram nas diversas modalidades em 2015, tal como será prestada homenagem aos atletas portugueses campeões da Europa e do Mundo no ano passado, na categoria individual.

Desemprego concelhio com dias contados?

Essa é a esperança do presidente da autarquia vieirense, António Cardoso, face às perspectivas animadoras alimentadas pelo avanço da obra de requalificação da antiga escola primária da vila para nela ser criada uma incubadora de empresas e o segundo Call Center da Altice neste concelho, que criará 400 novos postos de trabalho em 2017.

Efectivamente, por deliberação tomada em 12 do corrente mês, o Município de Vieira do Minho adjudicou à empresa Anorte a empreitada de requalificação da antiga escola primária da sede do concelho para nela ser instalado o segundo Call Center nesta vila, que contará ainda com a construção de raiz de um novo edifício de apoio. Com este empreendimento da Altice, estima-se que sejam criados, no próximo ano, entre 400 a 500 empregos, o que, a acrescentar aos 200 postos de trabalho já proporcionados pelo primeiro Call Center, poderá significar que o desemprego em Vieira do Minho poderá ter os seus dias contados. Refira-se que para a requalificação da antiga escola, o Município vieirense espera ter a comparticipação da EDP em meio milhão de euros em função da contrapartida resultante dos investimentos que estão a ser aplicados no concelho e que irão triplicar a produção de energia eléctrica, para além da colaboração que a autarquia lhe vem prestando. O restante ficará a cargo dos cofres municipais que contam, para o efeito, com a renda mensal a pagar pelo grupo Altice. As obras do novo Call Center têm um prazo de execução de nove meses, sendo desejo dos respectivos responsáveis que o mesmo possa entrar em funcionamento ainda no ano em curso.

De salientar, finalmente, que o líder da Altice, o vieirense de Guilhofrei, Armando Pereira, pretende também construir, nas margens da barragem do Ermal, um hotel e campo de golfe, projectos que estão a avançar, apesar dos atrasos registados na aquisição dos terrenos necessários para o efeito.

Pedro Abrunhosa em Vieira

No próximo dia 14 de Março, pelas 11 horas, realizar-se-á no auditório municipal, a XIV Conferência CAVA, na qual será orador o cantor e compositor português Pedro Abrunhosa, sobejamente conhecido, que abordará o tema: "Os jovens e a música". O evento é o resultado de uma parceria entre o CAVA (Clube de Amigos de Vieira) e a Escola EB/S Vieira de Araújo, com o apoio do IPDJ, da Rádio Alto Ave e do Município de Vieira do Minho.

Voleibol Feminino entre nós

O pavilhão municipal Prof. Aníbal Nascimento é o palco, nos dias 20 e 21 do mês em curso, de três jogos da Taça da Associação de Voleibol de Braga, em femininos.

No primeiro dia, disputam-se as meias-finais entre as equipas do Vitória SC, Atlético Vs, Cart Miguel Concept e Amares Volei. No segundo dia, disputa-se a final entre as equipas apuradas, seguida da cerimónia da entrega da Taça ao clube vencedor. Ainda no dia 21, realiza-se o jogo das Pré - Eliminatórias de Iniciados Femininos entre o Cart/Miguel Concept e o Amares Volei.

III Encontro das Romarias do Minho

No salão nobre dos Paços do Concelho de Vieira do Minho, realizou-se, no dia 18 do corrente, o III Encontro das Romarias do Minho, com a apresentação das principais romarias de cada concelho, a sua inventariação e a elaboração de itinerários das romarias minhotas.

Executivo municipal visita freguesias

Consciente da importância da articulação entre o Município e as Juntas de Freguesia e o contacto directo com as populações, o executivo municipal de Vieira do Minho está a proceder à deslocação a todas as freguesias do concelho, onde reúne com os autarcas locais e visita os locais que necessitam de uma intervenção prioritária. Salomonde foi a primeira das freguesias a ser visitada nesse âmbito, no dia 10 do corrente mês, onde, após um almoço de trabalho, foi feito o balanço das obras efectuadas e a elencagem das obras mais urgentes, a realizar a curto prazo, tendo a Junta de Freguesia indicado como carências mais prementes a ampliação do cemitério, o alargamento do caminho da Lamela, a ligação à rede de saneamento de mais treze casas no lugar de Além Rio e a finalização da construção da piscina junto à sede do GD Salomonde. O Presidente do Município informaria que em relação à ampliação do cemitério, os serviços municipais estão a desenvolver todas as diligências no sentido de tomar posse do terreno do cemitério para posteriormente se proceder ao seu alargamento. Sobre o caminho da Lamela, os serviços técnicos municipais deslocar-se-ão ao local para efectuar os trabalhos preparatórios para a realização dessa obra. No que respeita ao prolongamento do saneamento em Além Rio, devido à localização das casas referidas, será necessária a colaboração com as Águas do Norte, empresa concessionária. Em relação à piscina, António Cardoso prometeu estar concluída em breve, de modo a que os habitantes desta freguesia já a possam usufruir no próximo Verão.

JOSÉ ARMANDO ANTUNES, VENTOSA UMA VIAGEM POR VIEIRA DO MINHO



Um projecto CAVA, visto pelo olhar atento de Tommaso Rada e narrado pela voz de José Guilherme Aguiar.

Quando circulamos na Estrada Nacional (EN), em direcção a Chaves, após passar as Cerdeirinhas, no final de uma série de curvas sinuosas, deparamo-nos com duas placas informativas, uma que diz que entramos na Ventosa, e outra que estamos no Lugar do Penedo. Poucos metros depois, aparece uma pequena Capela em pedra, muito bem tratada, onde, logo em Fevereiro de cada ano, se realiza uma "grande" festa em honra do S. Brás. E, tal como nas festas em honra da Senhora de Fátima e a do Imigrante, as tradições são rigorosamente respeitadas, malgrado a "modéstia" destas celebrações, anualmente organizadas por diferentes "festeiros". Nunca falta o palco para as atrações musicais, a barraca de comes e bebes e, naturalmente, as cerimónias religiosas, sempre muito bem decoradas. Até o suíno, presumivelmente morto, não deixa de apreciar a paisagem, que é de cortar a respiração, não só a da albufeira propriamente dita, mas a da Serra do Gerês.

Deixei para o fim o mais importante: as pessoas. Simpáticas, acolhedoras, solidárias, amigas.

José Guilherme Aguiar

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

**Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros**

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

Gerês

O Gerês antigo

Prosseguindo a transcrição integral da preciosa obra de Augusto Sérgio de Almeida Maia intitulada “Miscelâneas Gerezianas”, infelizmente já esgotada, pelo que tal representa de dificuldade no acesso à mesma por parte dos eventuais interessados pela vasta bibliografia existente sobre a realidade geresiana, começamos hoje por fazer referência, no sector das obras manuscritas, à obra “Banhos e Águas Minerais”, publicada em 1875, no Porto, pelo grande admirador do Gerês que foi Ramalho Ortigão.



Ramalho Ortigão

Joaquim Casimiro Barbosa, na sua obra “A Horta”, pg. 445, publicada no Porto em 1884, refere-se ao Gerês. O mesmo acontece na tese do Dr. Francisco da Costa Félix, “Águas Minero-Medicinaes em geral e de Portugal em particular”, publicada em Lisboa em 1887, citada por Ricardo Jorge in “Gerez Thermal”, 1888. Tal como Jacinto Pedro Gomes em “Minerais Descobertos em Portugal” (1895-1898).

“Vilar da Veiga” é o título do artigo de Pedro Augusto Ferreira in “Portugal Antigo e Moderno”, de Pinho Leal, vol. XI, em data desconhecida. “Águas Minerais”, publicado em 1907 por Tenreiro Sarzedas. “O País Português” – O solo, o clima e a paisagem, in “Notas sobre Portugal” publicadas, em Lisboa, por António Arroio, em 1908, para a Exposição Nacional do Rio de Janeiro. Ainda em 1908, para a mesma Exposição no Rio de Janeiro, também in “Notas sobre Portugal”, foi publicada “Praias e Estações Termas”, com referências às Caldas do Gerez. Nesse mesmo ano de 1908, a “Ilustração Portuguesa” publicou diversos artigos sobre o Gerez da autoria de Tude de Sousa e de Carlos Malheiro Dias, director daquela revista.

Em 1909-1910-1913, A. De Oliveira Belo referiu-se à mineralogia geresiana em “Minéraux Portugais”, in “Bul. De la Soc. Port. De Sc. Nat.”, respectivamente em t. II (1909), t. IV (1910) e t. VI (1913). Ainda em 1910, Salvador Calderón publicou, em Madrid, “Los Minerales de España”. Em 1914, ainda em Madrid, Angel Cabrera apresentou a “Fauna Ibérica” (Mamíferos).

Augusto de Vasconcelos (Porto, 1914) editou o “Dicionário das Plantas de Portugal”, com amplas referências à flora geresiana. “Sur les anciennes glaciations de la Serra da Estrela (Portugal)” é o título de um estudo lançado, em 1916, por Ernest Fleury, in “C.R. de l'Ac. Des Sc. de Paris”, com referência à realidade geresiana nesses domínios. E em 1918, a Sociedade de Propaganda de Portugal publicou, em Lisboa, a obra “Águas e Termas Portuguesas”.

(Continua)

• O mau tempo registado no país também se fez sentir entre nós, felizmente sem estragos de monta. A neve cobre os píncaros da serra, sendo as temperaturas baixas.

Autarquias querem revisão do POPNPG

Os cinco municípios que integram o território do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Terras de Bouro, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Melgaço e Montalegre) reuniram, no dia 11 do mês corrente, em Lisboa, com a Secretária de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza para, entre outras questões de interesse, apre-

sentar propostas de revisão do Plano de Ordenamento dessa área protegida, o qual já se encontra em vigor há cinco anos.

Durante essa reunião, foram apreciados o financiamento dos fundos comunitários para o plano de valorização do PNPNG, em que parte dessas acções já está integrada no programa transfronteiriço INTERREG

e outras serão financiadas pelo Programa Ocupacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos Naturais (POSEUR). Discutiu-se, igualmente, o financiamento do Programa Regional Norte 2020, bem como ficou definido que a Secretária de Estado da Tutela e a presidente do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

iriam dar início ao processo de revisão do Plano de Ordenamento do Parque Nacional (POPNPG).

Apreciada foi também a legislação em vigor que, no território do Parque, proíbe as construções a menos de 50 metros do limite das parcelas dos terrenos, estando em curso a revisão dessa mesma legislação.

Arrematação de carnes



No dia 31 de Janeiro, tal como havia sido anunciado, realizou-se a arrematação de carnes e outras oferendas em honra de Santa Eufémia. O evento teve lugar na Praceta Honório de Lima, no centro da Vila do Gerês.

Embora a data coincidisse com a Feira de Fumeiro de Vieira do Minho e com as arrematações de Santa Marinha na Ermida, a Comissão de Festas para o ano de 2016 decidiu avançar com as arrematações para este mesmo dia e, apesar da adesão não ter sido significativa, na verdade todas as oferendas foram leiloadas, algumas a valores bastante inflacionados.

O que também não faltou foi o pote para os chouriços e outras iguarias que deliciaram todos quantos participaram na arrematação.

No final da tarde, e depois de tudo leiloadado, os elementos da Comissão de Festas estavam visivelmente satisfeitos com o valor arrecadado, agradecendo a todos quantos contribuíram para angariar fundos para as festividades do presente ano.

Outras iniciativas para angariar fundos estão já a decorrer, como a venda de rifas que têm como primeiro prémio uma vitela, assim como outras comemorações que a seu tempo serão anunciadas.

Plano de Valorização do Parque Nacional

No âmbito das acções previstas no Plano de Valorização do PNPNG, ao nível do concelho de Terras de Bouro, estão contempladas as seguintes linhas de orientação: *Eixo 1 – Imagem e Identidade da Biosfera Transfronteiriça Gerês/Xurés.*

Eixo 2 – Desenvolvimento sócio-económico: Conservação e valorização do património histórico, cultural, material e imaterial: 1) Recuperação da estrada da Geira – via romana, património nacional – obra estimada em 120.000,00 €; 2) Trabalhos arqueológicos no Campo do Gerês (o templo e povoado da época romana – 80.000,00€).

No sector das acessibilidades, está prevista a promoção da melhoria da acessibilidade a núcleos populacionais e locais de interesse turístico, nomeadamente: Beneficiação de acessos dos núcleos populacionais às áreas agrícolas – 100.000,00 €; Pavimentação em calçada à fiada (granito amarelo da região) do acesso à Cascata do Arado, na zona da Ermida/Vilar da Veiga – 60.000,00. Beneficiação da estrada entre Leonte e a Fronteira da Portela do Homem – 40.000,00€; Pavimentação em calçada à fiada (granito amarelo da região) de dois troços da estrada de acesso à Mata de Albergaria e à Fronteira da Portela do Homem – 180.000,00 €.

Senhora caiu no rio

Pelas 1,39 h do dia 17 do corrente, foi dado conhecimento pela Delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa ao Posto Territorial da GNR do Gerês que uma senhora de 32 anos havia caído ao rio de uma ponte existente junto à Discoteca desta vila termal.

Chegados ao local, os agentes da GNR verificaram que a referida senhora havia caído de uma altura de 5 metros e que se encontrava ferida, mas consciente. Dado que a CVP não dispõe de meios para prestar esse tipo de socorro, foram accionados os Bombeiros Voluntários de Amares que chegaram ao local às 2,30 h e cerca de 40 minutos depois, o resgate da acidentada foi concluído, tendo a vítima sido socorrida pela equipa do VMER de Braga e transportada para o hospital daquela cidade, com suspeitas de ter fracturado uma perna.

Valdosende

Carnaval no Centro Social

A comunidade educativa do Centro de Solidariedade Social desta freguesia levou a efeito, no dia 7 do corrente, a sua festa de Carnaval que contou com muita magia por parte da actuação de um antigo pastor da Igreja Evangélica, que proporcionou aos mais novos momentos inesquecíveis, com a exemplificação de diversos truques, fantasias, magia e a intervenção de alguns palhaços.

De seguida, foi a vez dos colaboradores daquela instituição social demonstrarem os seus dotes teatrais representando a história da “Galinha Mentirosa”, tendo a celebração carnavalesca encerrado com o desfile de todos os mascarados em palco a que não faltou a animação musical.

Refira-se ainda que, dois dias antes, os alunos deste Centro de Solidariedade Social, fantasiados a rigor, participaram no Desfile de Carnaval organizado pelo Município de Terras de Bouro na sede do concelho.

Entre nós...

Em Paradela, faleceu no dia 21 de Janeiro, o sr. António Arantes de Oliveira, de 53 anos de idade. No dia 26 do mesmo mês, no lugar do Assento, faleceu o sr. Avelino Dias Vieira, de 86 anos. No dia 6 do corrente, em Paradela, faleceu o sr. Amadeu Dias, de 84 anos. Que descansem em paz!

Gerês

Os Poços da Vila do Gerês



No atual local da Praca Honório Lima, existiam os conhecidos Poços, ou antigos balneários do Estabelecimento Termal. A construção dos poços era muito peculiar, pois tinham como remate dos telhados formas piramidais. Os nomes destes balneários eram os seguintes: Almas, Santo António, Bica, Fígado, Duas Bicas, Borges, Figueira, Contraforte, Forte e Táboa. Estes poços, foram construídos na época de D. João V, no entanto, os edifícios, muito depressa se degradavam, havendo necessidade constante de executar obras de reparação dos mesmos, pagando, a Câmara Municipal, somas bastante avultadas, para a época.

Em 1856, surge-nos o primeiro termo de arrematação das Águas do Gerês, ou a abertura de concurso para a exploração dos poços e bica. Estes Termos de arrematação, cujo proveito era a favor da Câmara Municipal, tinham diversas regras, nomeadamente o tabelamento do preço das garrafas a que o arrematante poderia vender (15 réis); a data da exploração (geralmente um ano), o valor e a forma de pagamento; multas a quem não pagasse, ou extraviasse as águas da bica (600 réis), o fiador, testemunhas, bem como outras condições e obrigações. Em ata de 26 de Maio de 1863 somos informados que o Estabelecimento das

Caldas do Gerês é pertença do Estado, ditado por Portaria de 18 de Agosto de 1853, mas Delegado na Câmara Municipal, nessa mesma Portaria.

Em reunião 13 de Junho de 1863, nos Paços do concelho, no lugar de Sequeirós – Chamoim, foi apresentado um ofício do “Sr. Conselheiro Governador Civil do Distrito”, para a “contribuição de 20 reis por cada banho, nas Caldas do Gerês”, na sequência do mesmo deliberaram que se fizesse um regulamento, para melhoramentos nas Caldas do Gerês:

“... Artigo 1º - Cada pessoa que tomar banho nas Caldas do Gerês pagará por cada banho que não exceda de meia hora a três quartos de hora vinte reis = (artigo II da Portaria do Ministério do Reino, de 18 de Agosto de 1853) = ss único. São exceptuadas de pagar a prodita de vinte reis os soldados e enfermos enviados às Caldas, com guias regulares dos respectivos Hospitais e os indigentes com certidão de pobreza passado pelo respectivo pároco e rubricada pelo administrador do concelho os quais terão banhos gratuitos e citado artigo II da dita Portaria de 18 de Agosto de 1853- Artigo 2º- o producto desta contribuição será incorporado nos mais rendimentos das Caldas e como elles applicado ao custo e melhoramento das mesmas – Artigo 3º Este emposto

e contribuição será arre-maado anualmente quando se arrumarem os mais empostos respeitantes a este estabelecimento. – Artigo 4º os arrematantes e Capelão das Caldas nos termos da citada Portaria terão um livro que lhes será fornecido pela Câmara e conterá duas classes = as dos que pagarão = e a dos que nos termos deste regulamento tem banho gratuito = e em seguida a cada ua destas classes inscreverão os nomes, filiação, lugares, freguesias e concelhos de cada um dos banhistas, dia em que entrarão e sairão do Estabelecimento e numero de banhos que tomarão = este livro será rubricado pelo Presidente da Câmara e terá termo de abertura e encerramento – Artigo 5º - O Chapellão guardará e archivará todas as certidões e guias que dispensarem o pagamento dos banhos e responderá pela sua veracidade que deve confrontar com as assinaturas dos administradores que esta Câmara solicitará e porá à sua disposição. Artigo transita quando não haja arrematante será arrecadado este imposto pelo capellão coadjuvado por um empregado desta câmara...”

Em 26 de Junho de 1879, o Presidente da Câmara apresentou o seguinte regulamento para as Caldas do Gerês:

“Artigo 1º - ninguém poderá usar interna ou externamente das águas das Caldas do Gerês sem que primeiro faça inscrição em casa do Director ou Facultativo do estabelecimento, em que declare o nome, idade, estado, profissão, naturalidade e moléstia que padece. Por esta inscrição receberá do director a pessoa inscrita um bilhete que lhe dará direito ao uso interno das aguas a pedir hora e banho ao administrador ou arrematante, mediante a retribuição ao tempo em vigor de 20 reis por lugar e por cada meia hora, digo, ao tempo em vigor.

Artigo 2º - Farão a sua inscrição, receberão o bilhete, pedirão hora e banho mas nada pagarão aqueles que apresentarem atestado de pobreza passado

• **Falecimento** – Na Assureira, faleceu no dia 2 do corrente, o geresiano Serafim Ribeiro Rodrigues, de 72 anos, filho do antigo barbeiro, sr. Júlio Rodrigues, indo a sepultar no cemitério desta vila termal. Paz à sua alma. Sentidos pêsames à família enlutada.



pelo pároco e verificado pelo administrador do seu concelho e aquele a quem a CMTB tiver concedido moradia gratuita.

Artigo 3º Ao portador do bilhete de que trata o parágrafo um do artigo primeiro concederá o administrador ou arrematante outro bilhete em que esteja determinada a hora e o nome do banho e o nome e sexo do banhista. Único. Neste serviço, observar-se-ão escrupulosamente as tabelas nº1 e 2 que fazem parte do regulamento.

Artigo 4º - A ninguém é permitido demorar-se no banho além das horas marcadas na tabela nº1, calculando esse espaço de tempo, despir, tomar banho e vestir um banhista que quiser tomar banho só e pagar todos os lugares em que estiver lotado o respectivo poço segundo a tabela nº2, assim o declarará ao administrador ao pedir hora e banho e em tal caso, são-lhe concedidos mais 20 minutos.

Artigo 5º - As horas da tabela nº1 são alternadamente para os 2 sexos começando sempre por homens.

Artigo 6º - As dúvidas que possam levantar-se entre os banhistas e o administrador sobre a execução deste regulamento serão resolvidos pela arbitragem do director e do capellão e a sua calma re-

solução será obrigatória, salvo o recurso superior.

Artigo 7º - O administrador ou arrematante, além dos proveitos estabelecidos no respectivo contrato pela exportação das águas e preço dos banhos, fica autorizado a receber 10 por cada vasilha superior a 2 litros que se encher na bica e 5 réis por cada vasilha da mesma capacidade de que se colher no banho Forte.

§1º Quando se apresentarem simultâneo em sucessivamente muitas vasilhas de capacidade inferior de modo que se possa suspeitar intenção de defraudar os interesses do arrematante poderá este recorrer à arbitragem estabelecida no artigo 6º §2º. De nenhum dos outros poços nos banhos é permitido extrair água.

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, uma câmara com poucos recursos tem muita preocupação e despesa com a época termal, no Gerês, quer com equipamentos, poços, comércio local, limpeza, quer com os recursos humanos, tendo, após alguns requerimentos de interessados no arrendamento dos estabelecimentos, decidido, em 13 de fevereiro de 1883, o seguinte: “A C.M. do concelho de Terras de Bouro entende que é da máxima conveniência para o município que representa

e de utilidade geral conceder-se o estabelecimento termal do Gerês aos signatários da petição junta, ou outra qualquer empresa que se preste, como eles, a fazer no mesmo certos melhoramentos que esta Câmara não prove promover de pronto, atentos os muitos e dispendiosos encargos que a sobrecregem e os seus poucos recursos.”

Na ata de 7 de Dezembro de 1887, informa que: “... pelo Senhor Administrador do concelho foi entregue, por cópia, a Portaria do Ministério do reino, de 24 de Novembro, a propósito da administração do Estabelecimento do Gerês”

Na ata de 1 de Maio de 1889, informa-nos que receberam um ofício “do administrador do concelho, sob o nº31, participando que no dia 15 de Abril último, deu posse provisória das Águas do Gerês aos adjudicatários Paulo Marcelino Dias de Freitas e Ricardo D’Almeida Jorge”.

Esta concessão cessou em 1894 devido ao não cumprimento do contrato e em 1896 foi atribuída à Empresa das Águas do Gerês. Segundo informação os Poços foram demolidos em 1897, e em 1899 os mesmos foram substituídos pelos Novos Balneários.



Vilar da Veiga

Praia do Alqueirão com bandeira “qualidade de ouro”

A praia fluvial do Alqueirão, no Vilar da Veiga, encontra-se entre as 381 praias portuguesas que conquistaram o galardão “Qualidade de Ouro”, da Quercus.

Juntamente com as praias fluviais de Adaúfe e Cavadinho, no concelho de Braga, as praias costeiras de Fão – Ofir, Marinhas, Cepães, Camalha, Rio de Molinhos e Suave Mar, to-

das em Esposende e as fluviais de Verim (Póvoa de Lanhoso), Cavez (Cabeceiras de Basto) a praia de Alqueirão, na albufeira da Caniçada integra o conjunto das dez praias minhotas contempladas com o galardão “Qualidade de Ouro”.

A referida praia encontra-se a funcionar desde o dia 13 do corrente e irá funcionar até ao dia 13 de Setembro.



“Vezeira” candidata a Património Cultural Imaterial

Em comunicado, o Município de Terras de Bouro divulgou, há dias, que as tradicionais Vezeiras do Vilar da Veiga estão a ser alvo da elaboração de um dossier de caracterização dessa prática ancestral, que consiste na subida do gado dessas duas freguesias, em meados de Maio, para os prados da Serra do Gerês, onde permanece durante o Verão até meados de Setembro, sendo guardados “à vez” pelos respectivos proprietários. E daí a “Vezeira”...

Este ano, a subida da “Vezeira” ocorreu em 17 de Maio, não sendo, porém, organizado nenhum acto festivo face à pandemia gerada pelo Coronavírus. No referido comunicado, a autarquia de Terras de Bouro deu conta de que a tentativa de inclusão desta secular tradição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial Português destina-se a proteger este tipo de manifestações que “corre o risco de desaparecimento a curto e médio prazo”.



Mais uma vítima das cascatas...

Ainda que o período alto de férias não tenha chegado, mais uma queda na fatídica cascata da Feixa de Bargas, na área da Ermida, causou uma vítima, no dia 26 de Maio, pelos vistos sem gravidade de maior. Mesmo assim, acorreram ao local os Bombeiros Vo-

luntários de Terras de Bouro, a Cruz Vermelha de Rio Caldo, GIPS da GNR e a VMER de Braga que prestaram os primeiros socorros à vítima, uma mulher de 30 anos, a qual seria posteriormente transportada de helicóptero para o Hospital de Braga.

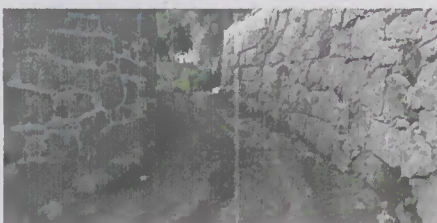
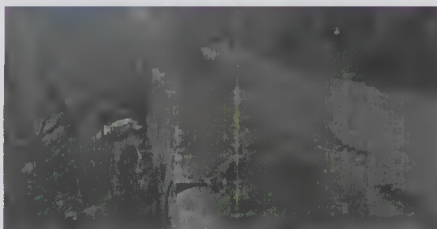
Intervenções em Rio Caldo

Foi recentemente concluída a construção de vários muros de suporte de terras, nomeadamente na Rua do Sudro, na Rua das Alminhas do Canhoto e Rua do Bairro, as quais haviam sofrido derrocadas.

Procedeu-se também ao alargamento da Rua de Salgueiros no lugar de Peso, permitindo assim uma melhor circulação.

Foi também melhorado um caminho pedonal no lugar de Assento, que liga a Rua Domingos Poula à Avenida de São Bento da Porta Aberta.

Entretanto encontram-se também a decorrer trabalhos de limpeza de ruas e caminhos da Freguesia.



Complexo turístico nos Cubos

O Grupo Selina vai investir um total de 2,5 milhões de euros na compra e remodelação de uma nova propriedade na região do Gerês. As obras já tiveram início e a abertura do novo hotel Selina está prevista para o dia 15 de Dezembro.

O empreendimento turístico irá surgir no lugar do Cubos, Vilar da Veiga,

e terá 37 quartos entre apartamentos privados, quartos standard, dormitórios e gramping. Terá ainda restaurante/ Bar, piscina e espaço Wellness. Até Março de 2021, o Selina Gerês funcionará em regime de apartamentos e a partir de Abril abrirá com todas as suas valências.

Cá por casa...

No Hospital de Braga, faleceu no dia 24 de Maio, vindo a sepultar no nosso cemitério paroquial, a nossa conterrânea, sra Florinda Rosa Fernandes, de 80 anos, residente que foi no lugar de Admeus. Que descanse em paz!

Rio Caldo

A valorização dos Caminhos de S. Bento da Porta Aberta

A valorização dos Caminhos de S. Bento da Porta Aberta e a segurança dos romeiros que se deslocam ao Santuário, elevado a Basílica em março de 2015 e sendo um local de culto com uma forte importância religiosa e turística, recebendo, por ano, mais de 600 mil turistas e peregrinos, oriundos dos quatro cantos do mundo, levou a CIM Cávado a formalizar uma candidatura ao programa Interreg Espanha-Portugal (POCTEP), que viu aprovada, a qual permitiu o desenvolvimento de uma imagem de marca do caminho, e várias soluções de sinalética direcional, entre painéis informativos a implementar nos caminhos identificados, assim como a reprodução das várias soluções a implementar nos 6 concelhos.

A candidatura tem como entidades parceiras: o Arciprestado de Braga, a Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, a Região de Turismo Porto Norte e a Guarda Nacional Republicana - Comando Territorial de Braga. Este projeto foi desenvolvido em estreita colaboração com os seis municípios do Cávado e com a Irmandade de São Bento da Porta Aberta.

O Município de Terras de Bouro, ciente da importância que o turismo religioso tem para o nosso território, associou-se a diversas instituições no sentido de promover os caminhos de peregrinação ao S. Bento da Porta Aberta. O objetivo da autarquia é valorizar não só um recurso do turismo religioso, mas também destacar a vertente cultural e ambiental do território.

Cruz Vermelha de Rio Caldo

Encontra-se praticamente concluído o 11º Curso de Formação Base, composto por 13 novos socorristas, que irão integrar a Equipa de Emergência e Socorro da Delegação de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa, permitindo assim a esta Estrutura Operacional de Emergência aumentar a sua capacidade de resposta.

Estava previsto o Juramento de Compromisso destes novos operacionais, para o passado dia 15 de novembro, mas em virtude da situação Pandémica atual que o nosso País e o mundo atravessam, fomos obrigados a adiar esta efémera, para uma outra data ainda a definir.

Entrou na passada semana em funcionamento mais um Desfibrilhador Automático Externo, (DAE) passando agora esta Estrutura Operacional de Emergência a dispor de duas das suas três ambulâncias de emergência, equipadas com estes equipamentos, que podem fazer a diferença em casos de Paragens Cardiorrespiratórias.



Vilar da Veiga

Montanhistas perdidos na zona do Arado

Numa prática que, de há tempos a esta parte, se está a tornar frequente, no dia 6 do corrente um grupo de oito pessoas provenientes de Palmeira, Braga e de Soutelo, Vila Verde, apesar das condições atmosféricas desfavoráveis, e sem qualquer experiência de montanhismo, decidiu deslocar-se até ao Trilho da Rocalva, a partir da Cascata do Arado.

Devido às alterações entretanto registadas no

tempo que se fazia sentir e ao desconhecimento da zona onde se deslocaram, os caminheiros, cerca das 16,30 h, sentiram-se perdidos na serra e, através do telemóvel, pediram auxílio para o 112, que mobilizou para o local uma equipa do Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (GIPS), uma patrulha da GNR do Posto Territorial do Gerês, elementos da Equipa de Protecção da Natureza e Ambiente

(EPNAZE), equipas dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, Vieira do Minho e Amares, assim como das Delegações da CVP do Gerês e de Rio Caldo, num total de cerca de cinquenta operacionais que, após os esforços efectuados para resgatarem as vítimas, acabaram por as encontrar volvidas quatro horas, junto ao Trilho do Salgueiral.

De salientar que, tal como noticiámos noutra peça

da presente edição, aos montanhistas em questão não lhes foi aplicada nenhuma coima pelo facto de não terem atingido a zona de protecção máxima do Parque Nacional da Peneda-Gerês, embora seja prudente que, em épocas de rigor invernos como a que se acaba de atravessar, se evitem tais deslocações, para mais para zonas desconhecidas e de difícil acesso.

O Entrudo andou na Ermida...



Indiferente à chuva, ao frio e ao vento que soprava copiosamente, e porque recordar é viver, mais uma vez o Entrudo saiu à rua na Ermida, cumprindo-se, assim, uma antiga tradição que, novos e velhos continuam a admirar. E o certo foi que, apesar de não serem muitos os foliões, com as suas máscaras e disfarces fizeram distrair a população com as suas piruetas e piadas que não ofenderam ninguém, até porque era Carnaval e nesta data, como se costuma dizer, “ninguém leva nada a mal”...

Arrematações de carnes

Tradição cada vez mais arreigada nas populações, as arrematações de carnes e de outros géneros alimentícios fazem parte já do calendário da vida das nossas comunidades, sobretudo quando existem festas religiosas em que as respectivas comissões não prescindem dessa ajuda para reforçar os seus limitados orçamentos.

No Vilar da Veiga, tal tradição cumpriu-se este ano no passado dia 17 de Janeiro, com o leilão a decorrer no recinto junto à sede da Junta de Freguesia, antecedido das “Rezadas” em honra de S. Sebastião, efectuadas na igreja paroquial.

No dia 31 de Janeiro, tiveram lugar as arrematações no Gerês, de que damos notícia noutro local desta edição, e na Ermida, onde a concorrência de público foi a habitual, não faltando a indispensável “sopa do pote” regada a preceito...

Cá por casa...

No dia 24 de Janeiro, faleceu no Hospital de Braga, o sr. Domingos Gonçalves Dias, de 51 anos, residente que foi no lugar de Pereiró, nesta freguesia. Que descanse em paz!

Manuel José Pereira da Costa e Sousa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filho, nora, netos e demais família, profundamente sensibilizados com as inúmeras provas de solidariedade e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, ocorrido no dia 6 de Fevereiro, aos 77 anos, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, vêm por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres realizadas na igreja paroquial de Covide, bem como a todos quantos assistiram à Missa de 7º Dia.

A Família

Amadeu Dias

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 6 de Fevereiro, na sua residência, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Igreja do Chamadouro, em Paradela, no passado dia 7 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Rio Caldo

Romaria de S. Bento



Mantendo uma tradição secular, a Irmandade de S. Bento da Porta Aberta vai organizar, nos próximos dias 20 e 21 de Março, a primeira romaria anual em honra do seu excelso padroeiro.

O programa dessa festividade religiosa, de grande devoção entre nós, prevê, para o primeiro dia, às 14,30 h, a celebração da Eucaristia, seguida, às 15 h, do início do Sagrado Lausperene. Às 21 h, haverá no santuário a devoção da Hora Santa, com a oração de Vésperas, encerrando às 22 h.

No dia 21, às 7,30 h, haverá a celebração da Eucaristia e a continuação do Lausperene. Às 11,30 h, será celebrada uma Eucaristia Solene, seguida da procissão eucarística e da bênção do Santíssimo Sacramento.

Pela Cruz Vermelha

Enquanto aguarda pela abertura da Clínica Médica na cave das suas instalações, dado que as respectivas obras já estão concluídas, a Delegação de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa, com o objectivo de garantir a operacionalidade do seu corpo de Voluntários vai promover, de 1 a 6 de Março próximo, uma acção de recertificação do curso de tripulante de ambulância de transporte.

Entretanto, continuam abertas, até finais do próximo mês, as inscrições para um novo curso de socorrismo destinado a voluntários que pretendam integrar o activo desta delegação.

Ainda a falta de médicos

Abrangendo cerca de 3200 utentes, a Extensão de Saúde desta freguesia continua a defrontar-se com a crónica falta de médicos, dispondo presentemente no seu quadro de uma clínica ao seu serviço, ainda que auxiliada, em 32 horas semanais, por um médico colocado por uma empresa de prestação de serviços.

Os responsáveis pelo Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Gerês/ Cabreira, na sequência das promessas oportunamente efectuadas para a resolução deste problema, admitem a hipótese do mesmo poder vir a merecer a ansiada resposta por ocasião do concurso público, previsto para o próximo mês de Abril, desde que, evidentemente, surjam eventuais interessados na ocupação da vaga aqui existente para um clínico de medicina geral e familiar, a quem a Junta desta freguesia garante alojamento gratuito.

Mau tempo provoca derrocadas

O mau tempo que ultimamente se fez sentir por todo o país provocou, no dia 13 do corrente, derrocadas de terras nesta freguesia, nomeadamente na zona de Avioso, em que o aluimento de terras causou diversos condicionamentos no trânsito da EN 308, já ultrapassados. Também no lugar da Torre a derrocada de terras desabou sobre uma casa desabitada.

TERRAS DE BOURO 2016



TURISMO - DESPORTO GASTRONOMIA - CULTURA

19 e 20 de Março

Festival de Caminhadas

11 e 12 de Junho

Gerês Granfondo Cycling Road

18, 19 e 20 de Março

Fim-de-Semana Gastronómico

30 de Julho

Moda em Movimento (Verão)

29 e 30 de Abril

1 de Maio

Gerês Trail Adventure
(Vila do Gerês)

4 a 8 de Agosto

Festas Concelhias em honra de S. Brás
Folclore, Bandas Filarmónicas, Corrida de Cavalos,
DAVID CARREIRA, PÓLO NORTE, MIGUEL GAMEIRO

Maio a Setembro

Animação Termal de Verão

19 a 21 de Agosto

Festas da Vila do Gerês em honra
de Santa Eufémia

6, 7 e 8 de Maio

Festival do Cabrito Biológico
da Serra do Gerês

11, 12 e 13 de Novembro

Feira de S. Martinho

21 e 22 de Maio

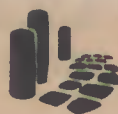
VI Feira da Chanfana
de Cabra da Ermida
da Serra do Gerês

29 de Outubro

Campeonato do Mundo de Trail

3 de Dezembro

Moda em Movimento (Inverno)



MUNICÍPIO de
Terras de Bouro

Contacto: 253 350 010

Lobios

Grupos de Emergências

A província de Ourense conta com seis Grupos de Emergências Supramunicipais (GES). Uma delas no Baixo Lima, dividida em duas sedes: uma em Lobios, com 10 trabalhadores e outra em Muiños, com seis.

No mês de Dezembro passado, todos os trabalhadores receberam cartas da Conselheria da Presidência, nas quais se lhes comunicava que o seu contrato finalizaria com o ano de 2015. Estas notícias foram recebidas com preocupação pelas brigadas com o temor de ir para o desemprego e ficar desguarnecidos uns serviços que são fundamentais em muitas comarcas e que no caso de Lobios, além de incêndios, vendavais, acidentes, limpeza de estradas e caminhos, conta ainda com um serviço de ambulância, realizando uma média de 400 transportes anuais através do 061, especialmente com doentes ao hospital a Ourense.

Entretanto, o presidente da Confederação Galega de Municípios e Províncias (Fegamp), Alfredo García, tenciona tranquilizar todos os trabalhadores e assegura que vão continuar com o seu trabalho durante os próximos três anos. Alfredo García assegura que a Conselheria da Presidência o informou que os convénios que permitirão manter a operatividade dos GES vão ser levados ao Conselho da Xunta, para ser assinados nos próximos dias.

Plataforma debate problemas

A Plataforma do Baixo Lima anuncia para este ano de 2016 uma segunda fase na sua actividade reivindicativa para estimular o desenvolvimento e lutar contra a marginalização desta comarca ourensana. A Plataforma, formada por profissionais, particulares e colectivos sociais, realizou a última assembleia anual de sócios no passado mês de Dezembro, em Entrimo.

Dirigentes e assistentes debateram sobre as iniciativas em que se tem trabalhado, como a proposta para construir parques empresariais na comarca, o protesto através duma caravana automobilística pela supressão da Xunta da Galiza do projecto da via rápida de Vere a Lindoso, e o abandono do parque natural do Xurés. Este último foi o que marcou a maior preocupação dos assistentes, sinalando especialmente o abandono da aldeia de Salgueiro depois de dispendir três milhões de euros na sua recuperação, e também na paralização dos centros de interpretação ou a discutida ubiquação do ecoponto de Torno.

Dado o escasso resultado conseguido até agora nos seus actos reivindicativos, a Plataforma anuncia que abordará em 2016 “uma segunda fase muito mais contundente e com muita mais ressonância”.

Vereadores de Muiño renunciam

Desde o principio de ano, duas vereadoras do concelho de Muiños, Marta Pérez Pérez e Lidia Alvarez Penín, ambas do PP, apresentaram a sua renúncia por motivos pessoais e de conciliação. “As duas demissões foram enviadas a Junta Eleitoral para que mande as credenciais dos seguintes na lista, o que vai provocar uma mudança no grupo de governo”, comentou o alcalde Plácido Álvarez.

Detenção de implicados em assassinio

No passado dia 15 de Janeiro, foram detidos pela Guarda Civil dois indivíduos de 37 e 20 anos, tio e sobrinho, de nacionalidade croata, suspeitos da morte de D. Adolfo Enriquez, pároco de Vilanova (Celanova), acontecida em Março de 2015.

Após vários meses de investigações, a Guarda Civil procedeu à sua detenção quando ambos os indivíduos se dispunham a sair de Ourense para Vigo.

O julgado de Celanova, encarregado de tratar deste caso, após tomar-lhe declaração, que os argüidos se negaram a fazer, a Juíza decretou a sua liberdade com cargos e baixou o segredo do sumário, com a obrigação de comparecerem em cada 15 dias naquele julgado.

Quando parecia que este caso estava a chegar ao seu fim, esta decisão da Juíza não agradou aos familiares de D. Adolfo, nem aos seus amigos, nem a vizinhos...

Também nada transpirou sobre o destino da imagem diminuta da Virgem do Cristal, do século XVII, desaparecida quando do ataque ao padre Adolfo.

Águia deixa povoação às escuras

A aldeia de Agro de Quintas, no município de Maside, ficou sem energia eléctrica após uma águia ter chocado contra os fios da luz. Em principio, os moradores que desconheciam o motivo da avaria, chegaram a pensar que se devia à chuva e ao vento que se fizeram sentir naqueles dias. Posteriormente, encontraram o corpo da ave, um magnífico exemplar que se electrocutou nos cabos eléctricos que levam a energia à aldeia.

As autoridades municipais mandaram solucionar o problema ficando em pouco tempo solucionada a avaria.

Lobos atacam rebanhos



Nas últimas semanas, os lobos atacaram rebanhos de ovelhas, pelo menos em três localidades diferentes da nossa região. Os proprietários dizem “que lhes parece bem que o lobo esteja protegido, mas que nos protejam também a nós. Porque sempre somos os mesmos os prejudicados”.

A dotação total da Xunta para pagar os danos do lobo nos últimos dois anos é de 360 mil euros. As quantidades oscilam entre os 26 euros de um ovino adulto, e os 1.635 euros por um vacum de raça autóctone de entre dois e seis anos. Estes preços podem ser incrementados em 30% naqueles concelhos situados na zona 1 do Plano de Gestão do Lobo, do que Lobios também faz parte.

Continuação da pág. 3

Michel Giacometti em Terras de Bouro

Na minha ignorância e entretido em devaneios juvenis, pouca atenção lhe prestei. Só 38 anos depois, perante o conteúdo daquele disco, me dei conta deste episódio. E que o meu primo Paulo tinha forte razão para mo contar cheio de entusiasmo... mesmo sem saber, tal como eu, que quem o visitou foi Michel Giacometti, que então desconhecíamos.

A quem não conhece este disco tenho o prazer de informar que devido a Giacometti hoje e provavelmente para todo o sempre existem esses agradabilíssimos cantares do Campo de 1960. Para os naturais desta aldeia será excitante ouvir aquelas vozes e entre elas talvez a da sua mãe, avó ou bisavó. Aos dos arredores, como eu, nascidos antes da década de 50 do século passado, lembram tempos de bulhosa actividade agrícola e animados trabalhos comunitários, e recordam-nos, com saudade, o diário entoar de cantares pelos campos, nas eiras, nos próprios lares, nas diversas ocupações, nas festas e romarias. Os mais jovens, sem estas recordações, também as ouvem com afeto, comprovei-o, entram-lhes no peito, são parte da sua cultura.

Estas considerações trouxeram-me à mente uma sugestão: levarem este disco (deve haver mais) para o museu etnográfico, para o enriquecer, renovar e reanimar. Este museu, onde nunca ouvi música, era muito visitado, sobretudo por escolas. E havia razões ponderosas: expunha cultura geresiana até à primeira metade do século XX, focada no comunitarismo, tema de referência nacional, de muitos tratados, nomeadamente do primeiro doutoramento português em Etnografia, e recordava a desaparecida aldeia de Vilarinho que foi paradigma desta forma de viver. Compete-nos realçar este nosso valor tradicional, dá-lo a conhecer a quem nos visita e, já agora, “se não é fúria a razão”, procurar praticá-lo. Vale a pena, com certeza: haverá algo de maior valimento do que a coletiva entreajuda em todos os aspetos da vida, conjuntamente organizada, institucionalizada e gerida?

Há alguns anos este museu foi amesquinhado: retiraram-lhe grande parte do espólio para nele introduzirem informações sobre o Parque. Foi erro evidente. Amputaram-lhe espaço, corpo, carácter, alma. As autoridades que tal decidiram, autárquicas e do Parque, deveriam saber que além de tais informações não ficarem bem naquele edifício, construído especificamente para a exposição etnográfica, o conhecimento do Parque, obviamente muito recomendável, deve desenvolver-se estimulando e ampliando a cultura das aldeias e não depredando-a.

Isto a propósito da sugestão de o ampliar com este disco. Para divulgar mais um nadinha da obra de Giacometti em Portugal, permita-se-me a brincadeira de dizer que vai competir um pouquinho com o Museu Etnológico Nacional (em Lisboa), Museu da Música Portuguesa (Cascais) e Museu do Trabalho (Setúbal) que guardam a maior parte do rico espólio por ele adquirido. O objeto que proponho introduzir no nosso museu é autenticamente etnográfico, genuinamente local, e não obstante o espaço ocupado pelas informações do Parque espero que terá lugar pois é pequenino, compacto, cabe numa só mão.

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433
Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

EM TERRAS DE BOURO

Passos e ideias para uma reforma agrária

A agricultura neste concelho de Terras de Bouro tem características muito especiais, visto em grande parte se estender por altas montanhas donde, com excepção do feno e dos pastos para o gado vacum e rebanhos de caprinos, poucos mais proveitos se poderão tirar, excepção feita ao granito, ainda por explorar, e aos minerais, ainda por descobrir. Nas terras baixas, e sobretudo nos vales mais fundos do Cávado e do Homem, ao abrigo dos ventos frios que sopram do Norte, a terra não é abundante, mas é fértil e boa. Aqui se cultiva a vinha, o milho e a erva fresca para o gado bovino, decerto a maior riqueza desta pobre agricultura de montanha.

«Comerás o pão com o suor do teu rosto», Gen 3, 19 - Foi esta uma das penas dadas a Adão pelo seu pecado de desobediência. E é este ainda o castigo infligido aos nossos agricultores, homens e mulheres, labutando de sol a sol, sob as inclemências, ora do calor ora do frio, cultivando arduamente esta terra que tanto lhes exige e tão pouco lhes dá em troca. Esta lavoura tradicional que, pela sua exiguidade, mal nos deixa entrar a máquina agrícola, e com as suas muitas paredes divisórias, os seus marcos em pedra enterrados e outros obstáculos são uma constante ameaça a pôr em perigo o tractor e as alfaías que aí trabalham. Esta lavoura dos minifúndios que, por natureza condenada à mendicância, tem sobrevivido através dos séculos, graças à aplicação e ao generoso sacrifício dos nossos abnegados agricultores, mas que não resistiu ao choque brutal da perda inesperada de quase toda a mão de obra, que nas décadas de 60 e 70 do século passado, brusca e inesperadamente emigrou para França e outros países da Europa. A nossa lavoura que, até aí, sobrevivia com muitas dificuldades, agora mais se afundou, sobretudo nestas terras de montanha onde o abandono a deixou de rastos, paralizada e moribunda.

É assim ainda hoje que a vemos, de rastos, aparentemente sem sinais de mudança, que o mesmo é dizer, sem sinais de esperança, a não ser que este artigo de jornal desperte alguém, capaz de pôr em movimento esta grande

reforma de que precisamos, uma reforma que remova da lavoura, duma vez pra sempre, o estigma asfixiante da pequena propriedade.

Para melhor compreensão deste assunto da reforma agrária na nossa agricultura, podemos dividi-la em 3 tempos ou períodos:

a) Passado, aquele que vigorou mais ou menos até à grande emigração para a França e Europa e cujas características principais são o trabalho manual (trabalho intensivo) e produção para próprio consumo e não para venda (agricultura de subsistência).

b) Actual, o status quo da nossa lavoura é de abandono e de paralisia quase total. Se nos dermos ao cuidado de irmos visitar os campos duma aldeia qualquer ficamos chocados com a abundância de silvas a crescerem por toda a parte. E o que mais impressiona é que também se vê pouca gente, a grande maioria velhinhos arastando-se pelos caminhos da aldeia.

c) Futuro, não há dúvida de que já é tempo de dar uma sacudida forte à nossa lavoura. Ela tem-se arrastado penosamente sob o incómodo peso daquela pequena mas importante propriedade. É, graças a este importuno minifúndio que a lavoura tem falhado nos seus objectivos de produção, comparados com as lavouras mecanizadas. Porém, se formos capazes de trazer ao nosso concelho uma reforma agrícola que faça desaparecer dos campos este cancro da pequena propriedade e todos os vestígios com ela



associados, então teremos as portas abertas à chegada da mecanização.

A actual actividade agrícola no concelho está decerto como nunca esteve, isto é, em ponto morto. Isto quer dizer que ainda está viva, mas não faz nada ou quase nada. Há sempre nesta ou naquela freguesia, neste ou naquele lugar, algum homem ou mulher, mais ou menos jovem, que continua a mexer-se e a mexer na terra, que se recusa a não fazer nada. É tendo em conta casos como estes que dizemos que a lavoura no concelho ainda não está de todo morta, mas a sua vida está reduzida a um mínimo. A terra ainda lá está, toda inteira, à nossa espera, mas cada vez mais inundada de silvas e mato. Nestas circunstâncias, o que fazer?

Parece-nos que 3 atitudes são possíveis:

a) Não modificar, nem mexer em nada. Deixar exactamente tudo como está.

b) Corajosa, embora não muito sensatamente, voltar ao antigo. Reviver a actividade da maneira como a aprendemos e sempre fizemos. Voltar ao antigo: lavar, semear, schar, regar, ceifar, esfolhar, enceleirar, as cegadas, as malhadas a matança do porco, enfim tudo, o que agradava e o que desagradava.

c) Agora, sim, estamos onde queremos. Acabamos de entrar de automóvel pelos portões duma granja ou unidade agrícola. O patrão acedeu ao nosso pedido de vaguearmos livre-

mente por onde nos apetece e satisfizésemos toda a nossa curiosidade de ver. Assim, pudemos ver plantar batatas e semear milho mecanicamente e como uma máquina corta o feno e o enfarda depois de seco. Vimos, com imensa curiosidade, outras actividades que as máquinas executam melhor e muito mais depressa do que nós. No final, e antes de nos retirarmos, alguém nos explicou tudo de que as máquinas são capazes numa destas granjas mecanizadas. É, na verdade, fantástico!

Aqui em Terras de Bouro podemos abandonar total e definitivamente a agricultura, dado que só nos poucos vales e planaltos que possuímos há terra boa, e esta agora, muito mais reduzida, com a inundação da água das barragens. Podemos, pois, pôr de parte a agricultura, esquecê-la e virar-nos decididamente para a Indústria ou para o Turismo, ou para ambas as actividades. Poder, podemos, se quisermos, seguir por esse caminho, que no entanto não nos parece ser o mais acertado e seguro. Esta terra que alimentou toda a gente durante séculos, não serve agora para nada? Deixa-se e abandona-se assim às silvas e ao mato? O senhor Presidente da Câmara prometeu fazer guerra ao desemprego e à desertificação e não queremos então que a lavoura também entre nessa guerra, colaborando com todos os outros Agentes de emprego? Não será antes

preferível ver se é possível uma reforma agrária que desça até à raiz do problema, isto é, que faça desaparecer, duma vez para sempre, a pequena propriedade, com todas aquelas paredes divisórias, marcos de pedra, sebes e todos os outros obstáculos disseminados pelos campos e veigas, abrindo assim caminho, finalmente, para a entrada triunfal da mecanização agrícola? No nosso concelho ainda há, praticamente em todas as freguesias, traços de boa terra, terra esta que é pena perder-se para a agricultura. Pelo menos, aproveite-se esta boa terra para implantar granjas ou herdades mecanizadas, que igualmente seriam fontes de emprego. E onde não houver condições para um tipo de agricultura, por que se não implanta outro diferente? Temos a certeza que as terras altas não serão o ideal para o milho, mas talvez o sejam para a pecuária. É para isso que se formam os engenheiros agrónomos e os veterinários. Envolvam-se eles nestas escolhas.

Uma reforma agrária! Mas como? Em princípio, levá-la a cabo em todo o concelho de Terras de Bouro. É porque vai movimentar muito dinheiro e crédito, devem embarcar no projecto Câmara e Ministério da Agricultura. Começar-se-ia pela fase mais difícil, que é a alienação da terra na posse dos actuais proprietários. Esta alienação ou trespasse far-se-ia via expropriação. O Governo ou a Câmara pagaria a expropriação respectiva e ficaria provisoriamente de posse da terra. Entretanto, providenciaria-se para que os campos e veigas fossem limpos de todos os obstáculos herdados com o minifúndio. E seria agora a altura de entrarem em cena os senhores engenheiros agrónomos para dividirem toda aquela extensão de terra expropriada, em unidades agrícolas, a que poderemos chamar herdades ou granjas, destinadas a serem vendidas, poste-

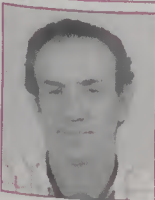
riormente, aos novos agricultores.

O passo que acabamos de descrever, parece e deve ser provavelmente o mais renhido e difícil de todo o projecto, pois trata-se duma transacção de propriedade, e isto sempre foi matéria delicada. No entanto, temos de aceitar o princípio de que tudo na vida muda. E o valor que se dá e a estima que se faz à terra, também muda. Assim, ainda não há muito havia zaragatas e barulhos e até se matavam pessoas por causa dum pedaço de terra, e hoje quantos dos que possuem terras gostariam de as vender, e não há quem lhes pegue. Calcula-se que uma grande percentagem das terras rurais, as que contam numa possível reforma agrária, pertençam a emigrantes, que vivem e trabalham por essa Europa fora, por esse Mundo. Estes portugueses já há muito que tomaram a decisão de ficar onde estão. Os filhos, parte deles já lá nasceram, e todos lá trabalham e vivem, e se tornaram, muitos deles, cidadãos daquele país. O legado patrimonial que receberam dos pais, chegou a um ponto em que já não entra no plano do futuro da família. Convém, pois, desfazerem-se dele agora, a qualquer preço, pois além das muitas dores de cabeça, não produz absolutamente nada, e ainda tem de se pagar para a limpeza dos matos e silvas. Alguns já os puseram à venda, mas ninguém agora os quer. Estes proprietários emigrantes, que são muitos, estão abertos a uma justa transacção das suas propriedades. Outros proprietários, pessoas de idade, sem herdeiros, que nem sabem o que fazer das terras, de bom grado veriam trocá-las por uns milhares de Euros, agora para o fim da vida. Os tempos mudam, ainda há pouco se vendia a terra a preço de ouro, agora ninguém a quer. Enfim, tudo indica que chegou a hora de se lançar mãos à obra desta reforma agrária..

José Cosme

Domingos Gonçalves Dias

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus irmãos, sobrinhos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 24 de Janeiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia

26 de Janeiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Avelino Dias Vieira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família e amigos, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 26 de Janeiro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Igreja

Evangélica Metodista de Valdosende, no passado dia 29 de Janeiro.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

António Arantes de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família e amigos, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 21 de Janeiro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Valdosende, no passado dia 26 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Presidenciais 2016: surpresas e a vitória inequívoca de Marcelo

No dia 24 de Janeiro, Marcelo Rebelo de Sousa confirmou o favoritismo e venceu as Eleições Presidenciais.

Num caminho recheado de debates, maioritariamente desinteressantes e desnecessários, e numa campanha pouco estimulante, foi notório que só Sampaio da Nôvoa desejava que o dia das eleições não chegasse depressa. Marcelo tinha a vitória num bolso, e o antigo reitor da Universidade de Lisboa estava, lentamente, a recuperar terreno. Já Maria de Belém estava no meio de uma avalanche.

Sampaio da Nôvoa ainda ganhou alguma força e esperança, após encostar Marcelo Rebelo de Sousa às cordas, nos debates. Contudo, tinha um grande "calcanhar de Aquiles", que um Presidente da República não pode ter, e que era, precisamente, a ausência de experiência po-

lítica.

Mesmo assim, conseguiu uma votação simpática e, como anunciava antes da campanha, foi mesmo "bonito", mas esteve longe de unir a esquerda.

Em relação a Maria de Belém, o mistério continua a ser o porquê desta candidatura. A sua falta de carisma e empatia com os portugueses sempre foi evidente, e, a agravar este cenário, foi atropelada pela decisão do Tribunal Constitucional, a respeito das subvenções vitalícias. Sai, dispensavelmente, pela porta pequena.

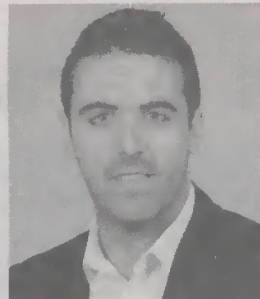
De realçar que, nestas Presidenciais, o PS estava numa posição difícil. No entanto, e depois de Maria de Belém ter entrado também na corrida, o partido fez bem em não apoiar nenhum candidato, pois iria lançar álcool sobre várias feridas.

Depois de se saber que António Guterres e António

Vitorino não seriam candidatos, as portas de Belém abriram-se, escancaradas, para Marcelo. Desde cedo, criou uma dinâmica de vitória, conquistando votos também no centro-esquerda.

Muitos consideram que o candidato vencedor chegou onde chegou porque teve palco, na televisão, durante vários anos, mas sejamos moderados. Marques Mendes e Pacheco Pereira "entram" nas nossas casas, há já vários anos, e a questão impõe-se: Caso se candidatassem, será que conquistariam mais votos do que Marisa Matias?

A presidência de Marcelo será diferente de Cavaco Silva. Sem o preconceito ideológico do ainda Presidente da República, o antigo comentador deve procurar manter o seu estilo descontraído e genuíno, humanizando Belém e procurando estabelecer pon-



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

tes. Um dos grandes desafios passa já por serenar as relações entre Belém e São Bento.

Várias notas finais: Marisa Matias surpreendeu, transmitindo uma mensagem em conformidade com a linha do Bloco. Edgar Silva foi uma má escolha do PCP, não conseguindo, sequer, agarrar os comunistas que são, por norma, fiéis ao partido. E quanto a Vitorino Silva, uma das sensações destas Presidenciais, podem tecer-lhe muitas críticas que, ainda assim, confirmou-se, nos resultados eleitorais, o facto de um homem humilde e honesto valer mais do que um pseudo-intelectual.

A AVALIAÇÃO FORMATIVA DOS ALUNOS: GARANTIA DE SUCESSO

Tendo já debatido a problemática da avaliação externa dos alunos, que pode ser sumativa ou de certificação (mais exigente) e aferida ou de controlo (mais acessível), introduzimos agora a questão da avaliação formativa, ou seja, a que os professores realizam ao longo do ano letivo para acompanhar a aprendizagem dos alunos.

O Ministério da Educação, a 8/01/2016, divulgou uma Informação às Escolas sobre um "Modelo Integrado de Avaliação Externa das Aprendizagens no Ensino Básico". Nos dois primeiros princípios do documento (p. 2), pode ler-se: "1. As dinâmicas de avaliação visam a melhoria das aprendizagens e o sucesso escolar dos alunos. / 2. A avaliação contínua deve ser o instrumento por excelência da avaliação interna".

Ora, se o objetivo geral da avaliação terá sempre como intuito melhorar as aprendizagens dos alunos e assegurar o seu sucesso escolar, então as duas categorias de avaliação (a dos exames e a dos testes) deverão garantir mesmo o sucesso dos alunos. O que acontece é que, recentemente, se acreditou que quanto mais avaliação externa (leia-se: exames), tanto maior sucesso se garantia aos alunos, incluindo àqueles que a Escola ainda não preparara devidamente para serem bem-sucedidos nos exames: por serem ainda muito novos (daí não se justificar um exame logo no 4.º Ano) ou por não terem consolidado aprendizagens e destrezas (podendo pois duvidar-se

dum exame no 6.º Ano).

Se mais exames não significa automaticamente maior sucesso escolar dos alunos, é, em princípio, uma aposta clara na avaliação formativa que poderá acompanhar as dificuldades dos alunos e melhorar as suas aprendizagens. Assim haja condições nas escolas para que os professores possam trabalhar com todos os seus alunos!

É importante, todavia, que estes alunos se habituem também à cultura da exigência e da avaliação formal (que não seja uma mera classificação), uma vez que o exame em si não é tão-só um rito de passagem, mas acima de tudo um normal exercício de demonstração de conhecimentos, capacidades ou competências, cada vez mais frequente e abrangente, quer na entrada para o Ensino Superior, quer na Iniciação Profissional.

Neste sentido, nenhum educador responsável negará o papel essencial dos Exames Nacionais, nem das Provas de Aferição, desde que se entenda claramente a função de uns e de outras no desenvolvimento escolar dos alunos, sobretudo no caso da avaliação aferida (realizada sem interferir muito no de-

correr das atividades letivas), que pode fornecer, aos agentes educativos, informações preciosas sobre os progressos realizados (ou não) pelos alunos. Para tal, há que fazer cumprir uma pequena mas importante condição: que alunos e professores assumam a prova de aferição como uma avaliação realmente séria.

Considerando, pois, a natureza daquelas provas externas, convém reconhecer que é na avaliação formativa dos alunos (interna e contínua) que se encontra a chave do seu sucesso escolar e académico. Na verdade, hoje em dia, os alunos têm direito e acesso à Educação, mas não podemos garantir que a todos eles sejam garantidas as mesmas condições (económicas, familiares, sociais, escolares) de "acesso (efetivo) ao sucesso".

Por isso mesmo, a avaliação dos exames pode constituir, como se sabe, uma forma "perigosa" de exigência e de exclusão, ao passo que a avaliação formativa, integrada nas atividades normais das turmas, possui boas condições para se assumir como um caminho certo para o tal sucesso. Em todo o caso, para que isso aconteça, os



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

alunos terão de ser, de certa forma, responsáveis e responsabilizados pelos seus resultados escolares, mas não numa forma simplista de se dizer que os alunos não sabem nem querem saber! O mais seguro é que muitos deles ainda não sabem porque não os fizeram (gostar de) aprender...

Por último, mas não menos importante, há que, de uma vez por todas, deixar de acusar infundadamente os professores (muitos dos quais trabalham noite e dia, de segunda a domingo, para além das curtas 35 horas semanais) de que os alunos não sabem porque eles não os punem, não os ensinam, não os educam, não os formam como cidadãos.

Haverá, eventualmente, políticos que não resolvem os problemas (do país), médicos que não salvam vidas, bancários que desgobernam as (nossas) poupanças, advogados que não ajudam na procura da verdade, polícias que não prendem os ladrões, padres que (também) cometem pecados e, até, professores que não são bons profissionais, mas isso não nos dá o direito de, injustamente, os acusar de todo o mal que vem a este Mundo.

Pagamento de Assinaturas

AVISO AOS ASSINANTES

Para facilitar o pagamento das assinaturas por parte, sobretudo, dos residentes no estrangeiro, indicamos, de seguida, o IBAN do "Geresão":

IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

A todos os assinantes que pretendam aderir a esta forma de pagamento, solicita-se que nos informem, logo após o depósito bancário, através de email, telefone ou carta, o valor pago e o nome do assinante por quem é efectuado tal pagamento.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2015 – Domingos António Carvalho Príncipe, Maria das Dores Abreu Costa Antunes (França); Junta de Freguesia de Rossas (Vieira do Minho); Fernando Jesus Fernandes, Miguel Gonçalves Fernandes (Amares).

2016 – Maria Helena Mingard (Inglaterra); Filomena Carvalho Silva (Holanda); Carlos Silva Vieira (Suíça); Fernando Vilela Martins (França); Hélio Jorge Meireles Santos (Luxemburgo); Filinto Manuel Peixoto Vieira (20€ - Almada); Viúva de Aníbal Costa Gomes (Seixal); António Sérgio Barros Martinez, Isabel Maria Afonso Braga da Cruz Barosa (20€), José Manuel Dinis (17,50€ - Lisboa); Amândio Ferreira Simões (Odivelas); Secundino Alves Frutuoso Coelho (40€ - Alenquer); Engº Rui Alberto Brucher Salgueiro (20€ - Porto); Fernando Jesus Silva (17,50€), Fernando Manuel Lourenço Monteiro, Dr. Júlio Machado Ribeiro Guimarães (Braga); Augusto Leite (20€), Evaristo Ferreira Ribeiro, Dr. João Baptista Sousa Fernandes (Amares); Evaristo Fernandes, João Pires Barroso, José Maria Gonçalves Dias, Manuel Antunes Gonçalves, Manuel Gonçalves Fernandes (Terras de Bouro); Associação Defensores Interesses de Rossas, Ernâni António Sousa Pereira, Fernando Rocha Martins, Manuel Rodrigues Silva, Maria Isabel Viegas Cardoso, Vítor Vieira Costa (Vieira do Minho); Abílio Anjos Ribeiro, Adriano António Landeira, Alvarino Antunes Alves, António Afonso Landeira, António Campos Freitas, António Pimenta Sousa Carvalho, Domingos José Afonso Landeira, Domingos Manuel Gonçalves Alves, Domingos Manuel Landeira Gonçalves, Fernando Mendes Martins, Higino Pereira Martins Gonçalves, João Carlos Rodrigues Landeira, Jorge Afonso Landeira, Jorge Manuel Carvalho Gonçalves, José Manuel Gonçalves, Mamede Nogueira Matos, Nadir Maria Ribeiro Antunes, Paulo Jorge Landeira Carvalho, Vitorino José Alves Gonçalves (Gerês).

2017 – Maria de Fátima Gonçalves Bastos (20€ - Peso da Régua); Hermínio Carvalho Silva (20€ - Matosinhos); Agência Funerária Caniçadense (Vieira do Minho); José Maria Araújo Fernandes (20€ - Amares); Abílio Manuel Costa, Hermínio Rego Pereira, José Afonso Carvalho, (Gerês).

2018 – João Paulo Martins Araújo (20€ - Corroios); Amadeu Lemos Silva (Vieira do Minho); Maria Nascimento Pires Araújo (20€), Teresa Paula Araújo Afonso (20€ - Terras de Bouro).

Flash

Cavaco Silva, que está de malas aviadas do Palácio de Belém, tem vindo a conceder condecorações em série a personalidades que, na opinião dele, se distinguiram pelo "espírito patriótico e de serviço" demonstrados nas suas funções governativas.

Porque, ainda de acordo com o actual PR, só "um elevado amor à camisola" leva alguns a aceitar governar, de uma só assentada condecorou oito ex-ministros com a Grã - Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, entre os quais Luís Campos e Cunha, que exerceu o cargo de Ministro das Finanças durante quatro meses e demitiu-se. Tempo muito curto, convenhamos, para mostrar o seu acendrado "amor à camisola"...

Continuação da pág. 16

O Geresão é global e transfronteiriço

Também a solidariedade, está presente neste tipo de jornal, reflectida, no anteriormente afirmado e dando conta dos acontecimentos que afligem e preocupam as populações. Neste aspecto, citou Alberto Schuman (1950) o qual, nos seus textos e considerações sobre a Europa, afirmou que a "Europa só se constrói com solidariedade", mas que - disse José Manuel Fernandes - "temos bem o exemplo do contrário, quando há países que só encontram solidariedade no que recebem da Europa, mas fecham as portas ao acolhimento de refugiados". Regressando à dissertação sobre o "Geresão", sustentou a sua linha editorial que, reconhecidamente se baseia nas "raízes e tradições" reflectidas nos artigos em que os valores e a tradição inclusiva são patentes.

Também a "fidelidade" emerge na base noticiosa, reconhecendo, no entanto, que "a imprensa local e a imprensa em geral têm um problema de independência". "O "Geresão" é local e global, pois já ultrapassa as fronteiras", afirmou. Ao dar

os parabéns "aos construtores do Geresão", disse que este jornal contribui também para a inclusão, pois traz para as notícias aquilo e aqueles que não aparecem na televisão. Concluiu, transpondo para a essência deste jornal o lema que norteia a construção da Europa "Unidos na Diversidade".

O Professor Carvalho Guerra, da Universidade Católica Portuguesa, na sua grande capacidade de comunicação e atraente oratória, recordou o seu passado, pessoal e familiar, ligado ao Gerês, citou vários e belíssimos poemas e dirigiu-se ao Dr. Agostinho, como sendo o "grão de trigo", que germinou e deu fruto, e um fruto que perdura há vinte e cinco anos.

O Director do "Geresão", visivelmente comovido, encerraria a sessão, manifestando um sentimento de "gratidão a todos os que contribuíram para o brilhantismo destas comemorações e em particular à Camara Municipal e ao seu Presidente, Joaquim Cracel, por ter garantido a presença da Banda de Carvalheira a abrilhantar esta cerimónia. Com algu-



ma mágoa, desabafou que "a imprensa regional foi sempre a parente pobre da comunicação social, sendo muitas vezes, olhada de soslaio". Neste longo percurso de trabalho e responsabilidade jornalística, disse que "já teve alguns momentos de desânimo" e que "se não fosse a colaboração útil e desinteressada dos seus colaboradores, o "Geresão" não teria continuidade". "Mais vinte e cinco anos será difícil, mas iremos continuar a tra-

balhar enquanto as forças o permitirem" concluiu.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério do Gerês, para recordar e homenagear, com um belo arranjo de flores, a "madrinha do "Geresão", D. Alice Moura, tendo um almoço de confraternização, servido num restaurante local, - e que contou com a presença do Presidente do Município de Vieira do Minho - encerrado a celebração das Bodas de Prata do jornal "Geresão".

Avelino Soares

VOTO DE LOUVOR E RECONHECIMENTO

Na sua intervenção durante a sessão solene, o Presidente do Município de Terras de Bouro deu público conhecimento do teor do voto de louvor e reconhecimento ao Jornal "Geresão" atribuído, em 17 de Dezembro passado, por aquela autarquia e que seguidamente, transcrevemos na íntegra:

"O Jornal Geresão completa vinte e cinco anos de publicação ininterrupta no presente mês de dezembro de 2015. É o único meio de comunicação social com sede no nosso concelho, o que muito nos honra.

Sempre pautou o seu trabalho jornalístico e a sua atuação social com rigor, isenção, competência e afeto pelo nosso concelho. Em todas as suas edições mensais é bem visível a valorização e a divulgação da nossa terra e da nossa região. O Geresão é também o mensageiro do nosso concelho e da nossa região junto de muitos emigrantes espalhados pelo mundo.

Além da atividade noticiosa, o Geresão tem concretizado, em todas as suas edições mensais, inúmeros trabalhos jornalísticos de investigação, recolha, preservação e divulgação do nosso património histórico, cultural, etnográfico e humano.

Por tudo isto, o Executivo Municipal de Terras de Bouro, na reunião de 17 de dezembro de 2015, aprovou, por unanimidade, um VOTO DE LOUVOR E DE RECONHECIMENTO pelo extraordinário percurso do JORNAL GERESÃO ao longo de 25 anos de existência e pelo trabalho e dedicação do seu director, Dr. Agostinho Moura.

Terras de Bouro, 17 de Dezembro de 2015

O Executivo Municipal"

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Pró-Nacional

21ª: Prado, 1 - Terras de Bouro, 0; Antime, 0 - Amares, 3; Ninense, 0 - Vieira, 0. 22ª: Terras de Bouro, 1 - Marinhãs, 1; Amares, 2 - Travassós, 0; Vieira, 3 - Ronfe, 0; S.ta Eulália, 1 - Prado, 1. 23ª: Antime, 1 - Vieira, 2; Joane, 2 - Terras de Bouro, 1; Maria da Fonte, 2 - Amares, 0; Prado, 1 - Taipas, 1. **Classificação:** 7º, Vieira, 37; 10º, Amares, 32; 14º, Terras de Bouro, 23; 16º, Prado, 19.

Divisão de Honra

Série B - 17ª: Pedralva, 2 - Gerês, 1; Caldelas, 3 - Celoricense, 2. 18ª: Louro, 2 - Gerês, 1; Porto d'Ave, 4 - Caldelas, 1. 19ª: Gerês, 3 - Celoricense, 3; Caldelas, 0 - Ponte, 1. **Classificação:** 14º, Caldelas, 14; 15º, Gerês, 9.

I Divisão Distrital

Série B - 14ª: Ferreirense, 0 - Rendufe, 1. 15ª: Rendufe, 1 - Realense, 0. 16ª: Sequeirense, 2 - Rendufe, 1. 17ª: Rendufe - Cabanelas (ad.). **Classificação:** 7º, Rendufe, 25. Série D - 14ª: Mosteiro, 3 - Mota, 1; Selho, 0 - Guilhofrei, 1. 15ª: Gandarela, 1 - Mosteiro, 1; Guilhofrei, 3 - Fareja, 0. 16ª: Mosteiro, 1 - Guilhofrei, 2. 17ª: Guilhofrei, 10 - S. Nicolau, 0; Regadas, 2 - Mosteiro, 1. **Classificação:** 4º, Guilhofrei, 30; 10º, Mosteiro, 11.

Campeonato de Portugal Prio

Série A - Subida - Zona Norte - 1ª: Vilaverdense, 1 - Anadia, 0. **Classificação:** 2º, Vilaverdense, 3.

JUVENIS

II DIVISÃO DISTRITAL

Série B - 13ª: Parada de Tibães, 4 - Terras de Bouro, 3; Ribeira Neiva, 2 - Guilhofrei, 1; Lago, 1 - Crespos, 2. O Gerês folgou. 14ª: Guilhofrei, 2 - Terras de Bouro, 0; P. Regalados, 2 - Lago, 0; Crespos, 4 - Gerês, 3. 15ª: Gerês, 4 - P. Regalados, 1; Terras de Bouro, 3 - Adaúfe, 4; Lago, 1 - Porto d'Ave, 6. 16ª: Porto d'Ave, 6 - Gerês, 0; Lago - P. Tibães (ad.); Adaúfe - Guilhofrei (ad.). O Terras de Bouro folgou. **Classificação:** 6º, Guilhofrei, 18; 8º, Lago, 10; 9º, Gerês, 10; 11º, Terras de Bouro, 6.

FUTSAL

Campeonato Distrital de Seniores

14ª: Cadoso - Rio Caldo (ad.); S.to Tirso Futsal, 0 - Amares, 1; Vieira Futsal, 2 - Espinho Activo, 2. 15ª: Amares, 1 - Galos de Barcelos, 2; Lordelo, 3 - Vieira Futsal, 2; Rio Caldo - Nogueiró (ad.). 16ª: Rio Caldo, 3 - Vieira Futsal, 5. 17ª: Nogueiró, 9 - Amares, 0; Vieira Futsal, 2 - Nun'Álvares, 11; Mouquim, 9 - Rio Caldo, 4. **Classificação:** 9º, Amares, 21; 12º, Vieira Futsal, 16; 13º, Rio Caldo, 10.

Taça AF Braga

Oitavos de final: Amares, 2 - Galos de Barcelos, 3.



Romagem ao cemitério

A imprensa regional no Parlamento Europeu

Por ocasião da sua participação nas comemorações dos 25 anos do nosso jornal, o eurodeputado José Manuel Fernandes anunciou que tinha uma declaração escrita já preparada para apresentar, dentro em breve, no Parlamento Europeu a chamar a atenção para a importância da imprensa regional e local nos tempos de hoje.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Dito

Ana Sousa Dias
Jornalista

"Na verdade, é incorrecto dizer que não há dentistas no Serviço Nacional de Saúde: há vinte! Feitas as contas, cada dentista teria a cargo as bocas de 500 mil pessoas.

Números que nos deixam gelados, claro está, e nem vale a pena invocar a comparação com a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS): um profissional para 2500 habitantes".

No DN

“Hino ao Geresão” solenizou o seu 25º aniversário

Caracterizaram-se pela simplicidade dentro da dignidade as comemorações recentemente levadas a efeito a assinalar o 25º aniversário do nosso jornal que incluíram a primeira audição do “Hino ao Geresão”, numa excelente interpretação da renovada Banda Musical de Carvalheira. Porque os tempos não recomendam grandes aventuras, propositadamente não foram muitas as pessoas presentes no evento, dando-se primazia à qualidade em detrimento da quantidade. Foram “poucos mas bons”, como costuma dizer o nosso povo...

Assumido, desde a primeira hora, como um jornal regional para dar voz às gentes dos concelhos de Terras de Bouro, Amares e Vieira do Minho, o “Geresão” depressa se transformou num jornal de referência das terras do Gerês: regional - dando projecção a toda a região do Cávado, Homem e Ave; nacional - reproduzindo os acontecimentos mais apelativos do país para informar, sobretudo, os assinantes emigrados; e transfronteiriço - ao garantir mensalmente notícias das vizinhas terras de Lobios, em Espanha.

Quis o seu Director, Agostinho Moura, comemorar essa efeméride no passado dia 30 de Janeiro, com uma sessão solene que teve lugar no auditório Professor Dr. Emídio Ribeiro, no Centro de Animação Termal da Vila do Gerês.

Esta sessão solene contou, entre outros, e para além dos colaboradores habituais que mensalmente garantem a sua publicação, com a presença de alguns convidados como, entre outros, o eurodeputado, Engº José Manuel Fernandes, o Dr. António Carvalho da Silva, da Universidade do Minho e o Professor Car-

Presidente da Câmara, Dr. Joaquim Cracel que, nas suas referências ao repertório, salientou o facto de, neste dia, e pela primeira vez, ser publicamente apresentado o “Hino ao Geresão”. Esta composição encerrava em si mesma uma “nota”, muito peculiar, atendendo a que foi produzida, em 1996, por um filho da terra emigrado em França, Francisco José da Silva, de seu nome. Este senhor, entre nós vulgarmente conhecido por Francisco “Carreira”, já falecido, e que também, como músico, havia integrado as bandas de música de Carvalheira e Santa Maria de Bouro, compôs essa partitura e ofereceu-a ao Director do Jornal.

Agostinho Moura, na sua alocução inicial, logo após a actuação da Banda, enalteceu o excelente momento musical que foi proporcionado aos presentes pela Banda de Carvalheira que já conta 176 anos de vida, “das mais antigas do País” e deu particular importância ao facto de se ver tanta juventude, nela incorporada, referindo que “os elementos menos jovens, vão dando o exemplo aos mais novos”, numa demonstração “de tenaci-



“tem resistido a tudo”. Leu depois um voto de louvor e de reconhecimento ao “Geresão” e ao seu Director que o executivo lavrou, e foi aprovado, por unanimidade, na reunião de 17 de Dezembro de 2015, o qual se transcreve noutra peça da presente edição. Aludindo directamente ao Jornal, acentuou que este, “é um mensageiro do nosso Concelho e da nossa Região, junto dos emigrantes, espalhados pelo mundo” Que o mesmo “cultiva a língua portuguesa, numa vertente absolutamente extraordinária”, tendo agraído esse contributo e o trabalho meritório e abnegado de quantos colaboraram e contribuem para que tal seja possível e de modo muito especial ao Dr. Agostinho Moura.

O Dr. Adelino Domingues corroborou o anteriormente referido, acrescentando que em 25 anos de colaboração jornalística no “Geresão”, “sempre se sentiu livre neste jornal, coisa que hoje não se verifica em muitos lados”. O Dr. António Carvalho da

*“Há verdades que se dizem
E outras que ninguém dirá,
Tenho uma coisa a dizer-te
Mas não sei onde ela está”*

Do “Geresão” disse que ele tem resistido, com a sua casa de granito na Serra do Gerês e que o seu Director é a prova dessa resistência. “O Geresão construiu uma alma própria” - acrescentou.

E porque o número sete tem os seus simbolismos, “sete vidas tem o gato, há sete virtudes, sete artes, sete ciências, sete sacramentos, sete pecados capitais, sete pedidos expressos no pai nosso, os ciclos da vida vão de sete em sete anos”, o Dr. António Carvalho também quis submeter o seu tema a sete tópicos:

-1º Tópico O Gerês e a sua serra.

O Geresão marcou sempre uma presença evidente na marca Gerês e fê-lo através das notícias, pelas quais, foi dando conta de todos os eventos que iam acontecendo.

-2º Tópico O Gerês e as suas terras

Terras de Bouro, Amares, Vieira do Minho, Lobios, são as terras e os territórios que o Jornal promove através de textos e notícias.

-3º Tópico O Gerês e a Galiza

A Geira Romana, sua ligação à Galiza e o abandonado Parque Nacional da Peneda Gerês, sempre foram e são referidos como símbolos e notícia do Jornal.

-4º Tópico O Gerês e a Nação

Muitas capas do Jornal dizem respeito ao País e às questões mais actuais.

-5º Tópico O Geresão e a Opinião

Plural e de causas, referindo como exemplo, a elevação do Gerês a Vila, além das crónicas que apresenta, os artigos de

humor etc.

-6º Tópico

O Geresão e a Cultura

O reconto de tradições populares, a poesia, o conto, as festas populares, a religião, o turismo e a habitação.

-7º Tópico

O Gerês e a Nossa História Local

Quem quiser escrever sobre o Gerês, terá como

fonte segura, o que foi escrito no Geresão durante estes vinte e cinco anos.

Esta intervenção, tal como começou, terminou com a citação do poema da Mensagem de Fernando Pessoa, “Mar Português”

Por seu turno, o Eng.º José Manuel Fernandes, citando também o pensamento de Fernando Pessoa: - “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”, começou por se referir à Banda de Carvalheira, do seu percurso, sucesso e consolidação, como instituição de mérito e de referência.

Definiu, depois, a imprensa regional, como a “imprensa de proximidade” que conhece e decide melhor, afirmando que “a imprensa local é a que melhor apresenta o amor à terra, aos valores e às causas”, fazendo-o com simplicidade, como valor a concretizar e a viver.

• Continua na pág. 15



valho Guerra, Presidente jubilado da Universidade Católica, no Porto.

Logo a iniciar, e por iniciativa do Município de Terras de Bouro, os presentes foram brindados com um concerto musical, executado pela Banda Musical de Carvalheira, superiormente dirigida pelo Maestro António Luís, e que teve como apresentador, o

dade e persistência”.

Na parte das intervenções serviu como moderador o Dr. Adelino Domingues, colaborador do “Geresão”, tendo usado da palavra o Presidente do Município de Terras de Bouro, Dr. Joaquim Cracel, que falou da imprensa regional e local “que tem tendência a desaparecer”, historiando que o Geresão

Silva, subordinou a sua intervenção ao tema “Os 25 anos do “Geresão” e os seus principais temas”, referindo que a comunicação social deve ter as “palavras certas para as ideias exactas”, considerando que “os poetas melhor fazem e conseguem isto”, tendo recitado Fernando Pessoa:

As “bocas” do Geresão



- Com este frio de rachar e embrulhado com essa roupa toda, quase que não te via, amigalhaço!

- É natural, pá. Como vês, o caso não está para brincadeiras... Pior só na Sibéria...

- Olha que não, pá. É o tempo dele ou já estás esquecido?

- Esquecido não estou, mas também não me quero lembrar desses tempos. Livra!

- Com que então, soube que estás de parabéns. Até um voto de louvor e um hino tiveste! É obra!

- Olha lá: se me dizes isso por amizade, aceito. Mas se for por gozo ou dor de cotovelo, respondo-te com uma frase que, há muitos anos, li num prato de olaria das Caldas: “Se tens inveja do meu viver, trabalha, malandro”!

- Nada disso, criatura! Apenas te quis testemunhar o prazer com que recebi tais notícias, nada mais.

- Tu é que sabes. Mas que, por estas bandas, a inveja, tal como as mimosas, cresce da noite para o dia e sem cessar, ninguém duvide.

- Dou-te razão, pá. Mas experimentado como és, não lighes a essa gentinha. Deixa-a chafurdar no pântano pestilento em que gostam de viver. E segue o teu caminho. A gente séria e honesta está contigo, podes crer.

- Sei bem que sim. Até à próxima

Repórter Alfa